

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
FORMAÇÃO INTERCULTURAL PARA EDUCADORES INDÍGENAS
CIÊNCIAS DA VIDA E DA NATUREZA

Mayne Ferreira Matos

HISTÓRIA DE VIDA E LUTA DE GUIU PATAXÓ



Belo Horizonte

2023

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
FORMAÇÃO INTERCULTURAL PARA EDUCADORES INDÍGENAS
CIÊNCIAS DA VIDA E DA NATUREZA

HISTÓRIA DE VIDA E LUTA DE GUIU PATAXÓ

Mayne Ferreira Matos

Percurso acadêmico apresentado como pré-requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado do Curso de Formação Intercultural para Educadores Indígenas, Habilitação Ciências da Vida e da Natureza.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Gorete Neto

Belo Horizonte

2023

AGRADECIMENTOS

Agradeço a meu Miamisũ (Deus) por ter abençoado o meu caminho, por me dar força, coragem e não deixar com que eu desanimasse durante essa trajetória e que eu realizasse essa primeira etapa dos meus sonhos.

Agradeço imensamente com todo amor e carinho, as minhas filhas Ana Tharcyly, Thayla Mayhí que são a razão da minha vida pela compreensão, ao meu Esposo Taignen Peixoto por ter segurado as pontas cuidando e zelando pelas nossas filhas enquanto eu estava estudando.

Aos meus pais que são tudo na minha Vida, Beneildo Matos e Silvani Ferreira, pelo incentivo, apoio e torcida de sempre, para que tudo desse certo e que eu concluísse meu percurso com sucesso.

Agradeço a meus três irmãos, Maurício, Maylli e Benedito pela força, carinho, ajuda e incentivo durante meu sonho.

Agradeço a minha tia Raimunda Matos, pelo incentivo e contribuição para meu trabalho de percurso.

Não poderia deixar de agradecer aos meus sogros, Astrogildo Peixoto e Ariadna Azevedo por me incentivar e apoiar para que eu pudesse concluir mais essa etapa da minha vida.

Agradeço também aos caciques e lideranças da minha Aldeia, na pessoa do cacique Loro Pataxó.

Agradeço a minha professora Dra. Maria Gorete Neto, minha orientadora, pelos puxões de orelhas, paciência e incentivos nas orientações para que tornasse possível a conclusão deste trabalho.

E, por fim, agradeço aos meus colegas de turma da CVN, Ciências da vida e da Natureza, onde aprendemos a conviver com as diferenças, brincadeiras e respeitando as especificidades de cada um.

RESUMO:

Neste trabalho tenho como objetivo mostrar a história de vida, luta e conquistas de Guiu Pataxó. Quero deixar registrados os processos de lutas, conquistas e percalços na aldeia Coroa Vermelha, registrar toda sua vivência relacionada as lutas, movimentos e o social que ele faz dentro da nossa comunidade. Para isso, esse trabalho foi feito através de conversas, entrevistas com pessoas que acompanharam toda sua trajetória diretamente, vendo sua luta e dedicação. Foi uma maneira de registrar e valorizar cada vez mais nossas lideranças que incansavelmente não medem esforços para o bem da nossa cultura e costumes tradicionais. Espero que este trabalho sirva também de material didático para futuras gerações nas escolas Pataxó, para interagir com as experiências vividas e poder futuramente tornar lideranças ativas em suas comunidades e, assim, valorizar todas as nossas lideranças, caciques e principalmente nossos mais velhos. Neste processo de memória e história é pensar em valorizar enquanto está vivo, não deixar para homenagear as pessoas que amamos quando não estão mais perto de nós.

Palavras-chave: Guiu Pataxó, vida, luta, conquistas, desafios, povo Pataxó.

SUMÁRIO

Agradecimentos	3
Resumo	4
Apresentação	6
1. Introdução	10
1.1 Infância e Juventude: trilhando os caminhos para ser liderança	12
1.2 O tempo de Funai	17
1.3 Relato de GUIU sobre as lutas para a melhoria de vida do Povo Pataxó e para a aldeia em Coroa Vermelha	19
1.4 O Vereador Guiu Pataxó	24
2. Guiu através dos depoimentos de amigos, lideranças e membros do povo Pataxó	26
2.1 Carajá Pataxó - cacique da Aldeia Coroa Vermelha de 1992 a 2004	26
2.2 Loro Pataxó - atual cacique da Aldeia Coroa Vermelha	28
2.3 Zizélia Ferreira dos Santos – liderança	30
2.4 Aline Pataxó - ex aluna do FIEI (LAL 2012-2016)	33
2.5 Maria Jucelia da Conceição Marinho - Professora da Escola Indígena Pataxó Coroa Vermelha	36
2.6 Marina Tavares – Professora do Curso FIEI	38
2.7 Mayne Matos (filha de Guiu Pataxó)	44
2.8 Silvani e Mayne – Esposa e filha de Guiu Pataxó	46
Considerações Finais	51
Referências	52
Anexos	53

APRESENTAÇÃO:

Sou Mayne Ferreira Matos, nome indígena Yriwá Pataxó. Nasci na aldeia Coroa Vermelha, no município de Santa Cruz Cabrália, no Extremo Sul da Bahia. Casei aos 15 anos com meu esposo Taignen, tenho 2 filhas, Ana Tharcyla de 10 anos e Thayla Mayhí de 2 aninhos. Sou professora na Escola Indígena Pataxó Coroa Vermelha, onde leciono na Pré-escola (3 aninhos) e 3º ano do fundamental I. Estudei na escola indígena Pataxó Coroa Vermelha. Aos seis anos de idade, fiz a alfabetização com a professora Ideilde Santana, uma professora que marcou muito a minha vida. Concluí o fundamental I e II na escola supracitada. Concluí também o ensino médio no Colégio Estadual Indígena Coroa Vermelha. Me matriculei em uma faculdade particular chamada FERA, na cidade de Santa Cruz Cabrália. Concluí em quatro anos com mérito.

Sempre participei das lutas e movimentos com meus pais dentro e fora da nossa comunidade. Amo a minha cultura. Meu sonho era fazer uma faculdade Intercultural para Educadores Indígenas, tentei meu primeiro ano e consegui na UFMG para o curso de Ciências da Vida e da Natureza, fiquei muito feliz e meus pais também.

Com o caminhar do meu curso, surgiu o desejo em escrever, relatar, fazer uma homenagem, valorizando a história e luta de Guiu Pataxó (meu Pai), liderança da aldeia Coroa Vermelha. Certa de que este tema de percurso é um desafio, mas sei que é de grande importância para outras pesquisas futuras. Espero poder contribuir com os professores e os jovens da minha comunidade levando até eles este conhecimento científico adquirido na faculdade, mas sem perder a essência da nossa cultura e costumes tradicionais que praticamos na aldeia.

Atualmente o povo Pataxó vive em aproximadamente 40 aldeias espalhadas na região do extremo sul da Bahia, Minas Gerais e Rio de Janeiro. O povo Pataxó fala a língua portuguesa e o Patxôhã. Desde 1998, está em processo de retomada da língua Pataxó denominada Patxôhã.

O povo Pataxó da aldeia Coroa Vermelha, fica localizada no município de Santa Cruz Cabrália a 18 km de Porto Seguro BA na BR 367. A aldeia está dividida em duas Glebas: A e B. Na Gleba A, fica Coroa Vermelha área urbana onde uma grande parte dos indígenas trabalha na produção e venda de artesanatos, pesca, agricultura, pecuária e turismo.

Na gleba B, fica a área da agricultura, onde as pessoas sobrevivem da agricultura familiar, eles plantam e colhem seus produtos para comercializar todos os sábados na feira de Coroa Vermelha, esse espaço é para indígena e não indígena comercializarem seus produtos. Também trabalham na área da educação, nas escolas indígenas Municipais e Estaduais onde o corpo docente, direção e coordenação pedagógica são integrados por indígenas da própria comunidade.

Na área da saúde SESAI (Secretaria Especial de Saúde Indígena), também tem indígenas que exercem a função de enfermeiros, técnico de enfermagem, motoristas, agentes comunitários, entres outros. Ao lado fica a Reserva Pataxó da Jaqueira com 827 hectares de mata atlântica onde há um trabalho de preservação ambiental, afirmação cultural e Etnoturismo.

Cada comunidade Pataxó têm suas especificidades, mas a nossa cultura e costumes é de um povo só, praticamos nossos rituais, noites culturais. Nosso fortalecimento vem dos nossos anciãos um livro vivo de histórias e resistência.

A organização interna das aldeias Pataxós geralmente são compostas por cacique, vice cacique, e suas lideranças, por indígenas mais velhos e jovens da aldeia que gostam sempre de estar à frente dos movimentos e incentivando toda a comunidade a não desistir dos seus direitos e deveres garantido na Constituição Federal. Nas aldeias há várias cooperativas, associações, institutos e conselhos que buscam os projetos para melhoria da nossa comunidade, essas são administradas pelos próprios indígenas.

O Povo Pataxó que historicamente tem mais de 523 anos de contato com o “povo branco” como dizem os mais velhos, contam os nossos anciãos que o nosso povo conhecia a mata como ninguém e sobrevivia das plantações que era retirada da mata e aparecia ao litoral para pegar mariscos na praia. Tinham habilidade em atirar flechas, eram nômades, foram torturados, massacrados, sofrimentos e morte de muitos indígenas, direitos violados e muita resistência do povo Pataxó, tentaram dizimar o nosso povo, mas resistimos para que hoje seus filhos e netos contassem suas histórias de lutas e resistências.

MAPA DA ALDEIA COROA VERMELHA

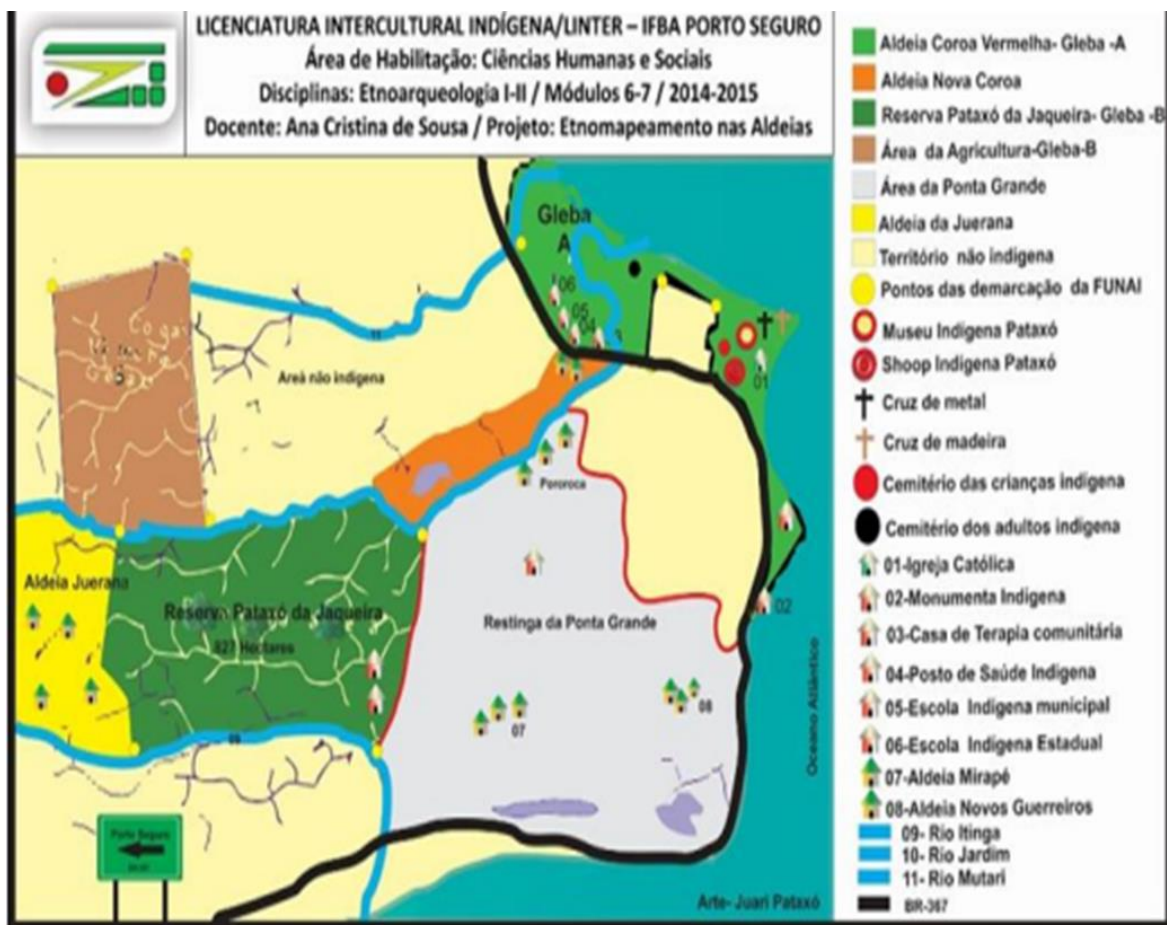


Figura 1 - Mapa da Aldeia de Coroa Vermelha / Fonte: Juarí Pataxó, IFBA

MAPA DAS ALDEIAS PATAXÓ



1. INTRODUÇÃO:



Guiu Pataxó - Fonte: Arquivo de Kefas Matos (16/06/2019)

O presente trabalho tem como título: A história de vida e luta de Guiu Pataxó cujo objetivo é registrar a história e memórias de lutas, percalços e conquistas desta grande liderança da aldeia Pataxó Coroa Vermelha, Santa Cruz Cabrália Bahia. Minha intenção é deixar documentada sua trajetória de lutas nos movimentos indígenas bem como todo esforço em busca de benefícios e muitos outros projetos sociais os quais são desenvolvidos em nossas comunidades.

Sendo filha de Guiu Pataxó e presenciando no dia a dia toda sua dedicação sempre em prol do bem comum da nossa comunidade, surgiu o desejo em pesquisar sua história de vida, pois, o papel de atuação das lideranças não é fácil e muitas vezes eles não são valorizados. Mesmo sendo um trabalho voluntário, é feito com muita responsabilidade e comprometimento com a comunidade. Precisamos valorizar todo o legado deixado pelos mais velhos, cacique e lideranças.

Portanto, esta pesquisa é uma forma de homenagear em vida a liderança Guiu Pataxó a qual é atuante em todas as áreas da nossa comunidade, sempre articulando políticas públicas em prol da Educação Escolar Indígena, Territórios, Saúde e cultura. Ele é reconhecido não somente para o Povo Pataxó de Coroa Vermelha, e sim para o Município de Santa Cruz Cabralia e toda região, reconhecimento merecido por sua sabedoria ancestral, simplicidade, humildade e respeito que vem conquistando o nosso Povo e toda a população Cabraliense. Foi eleito vereador pelas grandes contribuições em prol do bem comum de toda população de Cabralia.

A liderança Guiu Pataxó não mede esforço para continuar incansavelmente em busca de projetos de melhorias para o nosso Povo. Atua como articulador no processo de auxílio doença, auxílio maternidade, aposentadoria, entre outros, a depender de cada necessidade social da nossa comunidade. O seu lema é “fazer o bem sem olhar a quem”. É uma liderança que no convívio familiar, as suas boas ações, me fazem perceber a importância de cuidar e zelar do nosso povo Pataxó, para melhor valorizar e fortalecer a nossa identidade cultural.

Nesta perspectiva, este trabalho também servirá como material didático específico para as Escolas Indígenas como base na construção do ensino e do aprendizado das futuras gerações, como forma de interagir/dialogar com as experiências vividas e vivenciadas pelos mais velhos, caciques e lideranças como fonte de inspiração para se tornarem as futuras lideranças do nosso Povo. Esta pesquisa é de cunho qualitativo, bibliográfica e documental. Foram realizadas entrevistas, rodas de conversas com pessoas que acompanharam toda a trajetória a liderança Guiu Pataxó direta ou indiretamente, presenciando diariamente suas lutas e dedicação, com nossa comunidade.

Portanto, os futuros leitores deste trabalho terão a oportunidade de conhecer e perceber o quanto a liderança Guiu Pataxó vem deixando sua parcela de contribuição ao longo da sua caminhada de luta enquanto liderança comprometida com o nosso Povo.

1.1 Infância e Juventude: trilhando os caminhos para ser liderança:



Fonte: Arquivo pessoal de Conceição Matos, na primeira foto estava com a idade 9 anos em sua casa. Na segunda foto estava com idade de 25 anos no casamento da sua irmã Raimunda.

Agora irei falar sobre Beneildo Matos de Jesus, conhecido na minha aldeia, Coroa Vermelha, Município de Santa Cruz Cabrália-BA, como Guiu Pataxó. Ele nasceu no Sítio São José, na proximidade da aldeia Boca da Mata em um povoado chamado Montinho, neste município de Porto Seguro-BA. Filho de Benedito Valério Matos e Maria Anita de Jesus, remanescentes do córrego do Guaxuma, também do Município de Porto Seguro, ele é o sétimo filho de 10 irmãos. Os pais tiveram que trabalhar muito para sustentar a todos seus filhos e a casa. O pai dele trabalhava na roça de outras pessoas, o percurso era longo e ele ia a pé todos os dias. Com o passar do tempo e ajuda dos irmãos mais velhos, que começaram também a trabalhar, Guiu ainda criança foi ajudar seu pai na roça. As coisas aos poucos foram melhorando. Com todas as dificuldades enfrentadas, mesmo sendo analfabetos, os pais de Guiu tinham total compreensão da importância dos estudos na vida dele e dos irmãos, como forma de mudança e melhores condições de vida, sempre motivavam e cobravam muito deles o empenho na escola. Meu pai conta com tanta alegria que sua infância foi muito boa, pois ele se divertia muito com seus primos. Costuma dizer que nasceu em uma boa época, que a tecnologia não fazia parte da sua infância,

tudo era na fase do jogar bola, correr no quintal, escorregar na lama, subia em árvores e fez muitas artes com seus tios, uma delas era levar eles para caçar na mata e fazer armadilhas. Ajudava seus pais na plantação de hortaliças e verduras e na comercialização desses produtos nas feiras das cidades vizinhas. Era uma complementação da renda para a sobrevivência da família. Só tem boas recordações desse período. Conta que ele sempre foi uma criança muito esperta, meu pai conta que nossos familiares estão sempre reunidos em momentos festivos ou em qualquer oportunidade para conversar, aconselhar os mais jovens e vivenciar o que seu pai os ensinou. Mas, também falam que meu pai era trabalhador, teimoso e muito estudioso, o que mostra que desde pequeno já apresentava uma personalidade forte.

Dessa fase da sua infância, antes de ir para a escola, lembra de ir com sua mãe Maria Anita, para o rio pescar peixe para comer assadinho na brasa e ele aproveitava para tomar banho. Após esse período, entrou em uma escola, estava com 6 anos de idade quando ele iniciou seus estudos em uma escolinha no povoado chamado Montinho, onde tinha que andar 1 quilômetro para estudar a primeira série, lá estudou até a quinta série do então ensino primário. Era uma escolinha pequena, mas, os professores ensinavam com muito carinho e dedicação. Apesar de não ter materiais didáticos suficientes para alfabetizar na escola. E foi assim que começou a frequentar a tão sonhada escola. No início, a adaptação foi difícil, era tudo novo para ele, ficar longe da sua mãe. No entanto, depois chorava para ir à escola. Como entender a transformação da mente de uma criança. Era uma boa escola, mas seus pais tinham consciência que as oportunidades de estudo e trabalho seriam muito poucas para meu pai.

“Eu gostei muito o tempo em que fiquei nessa escola”, disse o meu pai:

“Esse período foi equivalente para aprender a escrever o nome completo, a ler e a escrever bons textos, nela que conheci os números e através das adições que comecei a passar o troco quando vendia minhas hortaliças na feira e principalmente aprendi a valorizar meus professores.”.

Até a 5ª série o antigo primário, hoje chamado de fundamental I, Guiu estudou no povoado de Montinho. Uma das suas irmãs mais velhas, Raimunda, veio para Coroa Vermelha. A vinda dela foi a referência para que ele viesse também.

Apesar da pouca idade que ele tinha na época, apenas 12 anos, ele assumiu uma grande responsabilidade de se sustentar sozinho.

Guiu é muito grato a sua irmã e a família do seu primo Itambé, que acolheu com carinho, em novembro de 1988, quando chegou em Coroa Vermelha e iniciou seus estudos no ano seguinte em 1989 em Santa Cruz Cabralia-BA, começou a estudar a 6ª série ao 9º ano, hoje chamado fundamental II, ele já sabia a maioria dos conhecimentos que estavam sendo ensinados pelos professores. Na escola os professores incentivaram e o mais importante, fizeram ter interesse por diferentes áreas, meu pai só foi ampliando seus conhecimentos. Depois no 1º e 2º ano do segundo grau, hoje chamado ensino médio, ele estudou no colégio municipal Nair Zambrano Bezerra. Segundo Guiu:

Vem o pensamento de qual será a profissão que eu pensava para o meu futuro, de certa forma, no primeiro momento quis ser administrador de empresas, isso surgiu logo depois que eu comecei a fazer meus artesanatos e comercializá-los, parecia a coisa certa na minha vida. Mas isso logo passou, descobri que não era isso que queria. Não sei dizer quando ao certo surgiu o desejo tão grande de lutar pelos nossos direitos enquanto indígenas, foi quando recebi o convite do cacique Carajá para fazer parte do conselho de liderança da nossa comunidade.

Esse interesse fez com que eu me aproximasse cada vez mais dos meus parentes, ajudar no que for preciso, lutar por nosso território, pela saúde e principalmente pela nossa educação escolar indígena que foi uma luta muito grande para que tivéssemos uma educação diferenciada e específica. Comecei a viajar com o conselho de lideranças para buscar melhores condições de vida para nosso povo, tinha uma boa convivência com todos os parentes, eles me passavam muitas experiências, para além do individual, mas pensando no coletivo. Sempre ajudei minha comunidade e meus parentes que tinham dificuldades... Eu sempre gostei de estar no meio dos movimentos em busca dos nossos direitos. Enfim, tinha conseguido conciliar as coisas que gostava que era ajudar minha comunidade e está sempre com a minha família, onde busco forças para continuar.

Em 1993 ele conheceu minha mãe Silvani Bomfim Ferreira, ele estava com 16 anos e ela com 12 anos, namoraram durante dois anos, depois que meu avô descobriu, eles tiveram que se casar e nesse tempo minha mãe já estava grávida do meu irmão Mauricio, ela estava com 14 anos e morava com a minha tia Sione.

Meu pai continuou na casa do seu primo Itambé mesmo casado, quando minha mãe ganhou meu irmão, ela teve que parar os estudos para cuidar dele, então meu pai começou a construir sua casa no terreno que ganhou de seu pai. Depois da casa construída eles foram morar na sua própria casa. Então foram construindo suas vidas juntos, quando meu irmão completou 2 anos de idade eu nasci, somos do mesmo mês e data, 22 de abril.

Minha mãe sempre fala que tem muito orgulho de meu pai, que ele é um esposo, um pai e um filho presente, nunca deixou faltar nada para a família, muito responsável e dedicado com tudo que faz, principalmente com seus filhos, meus pais tiveram quatro filhos, dois casais, meus outros dois irmãos são Maylli e Benedito. Com tempo minha mãe voltou a estudar, fez o telecurso 2000 para adiantar seus estudos, pois tinha um bom tempo parada, o tempo que cuidou de seus quatro filhos, concluiu todo seu estudo e começou a trabalhar na Escola Indígena Pataxó Coroa Vermelha como auxiliar de classe, isso em 2006. No ano seguinte já foi trabalhar como professora pelo ótimo trabalho que fez. Em 2012 minha mãe passou no vestibular da UFMG, FAE, FIEI, continuou lecionando na nossa escola. Minha mãe conta que meu pai sempre a incentivou nos estudos e em cursar uma faculdade. Quando ela passou na universidade da UFMG, ele ficou muito feliz e sempre ajudou nesse novo processo da sua vida, principalmente cuidando do meu irmão caçula.

Foi nesse período que os discentes escolheram meu pai como representante no colegiado, e até hoje ele é representante dos alunos. Guiu Pataxó vem lutando sempre pelo bem estar do seu povo, não mede esforços para ajudar quem precisa, sempre buscou melhoria para nossa comunidade, nesses 29 anos de casamento eles sempre estiveram juntos nas lutas e nos movimentos para melhoria da nossa comunidade, diz minha mãe sua companheira de luta.

Em 1997 precisou fazer sua transferência para o colégio Municipal de Porto Seguro, pois optou em fazer o curso em técnico em hotelaria e turismo. Na época a rede hoteleira e turismo começou a predominar na região do extremo sul da BAHIA, quando ele concluiu o ensino médio já estava estagiando nos hotéis Beach Hills e Costa Esmeralda no município de Porto Seguro BA, terminando o seu estágio foi contratado pelo hotel Costa Esmeralda. Iniciou o seu trabalho sendo mensageiro, telefonista, reservas e, depois de 2 anos de trabalho, foi

convidado a ser subgerente. Trabalhou durante 6 anos (de 1998 a 2004) nesse hotel.

Mesmo ele trabalhando no hotel, nas horas vagas sempre ajudava a sua comunidade, nas lutas e nos movimentos, ajudava mais na parte de documentações por dominar área de informática. Percebendo o seu desempenho, dedicação e conhecimento enquanto jovem, o cacique Carajá e lideranças, em uma reunião comunitária o convidou para fazer parte do conselho de liderança da comunidade de Coroa Vermelha. Ele sendo do conselho de lideranças, era necessário que ele fizesse as viagens junto com as lideranças e cacique para Brasília e Salvador, em busca de melhorias para a nossa aldeia, como na demarcação das terras, na saúde, social e educação.

Então a partir daí ele começou a fazer sua caminhada como jovem liderança, fazendo um trabalho de correria por dias melhores para o nosso povo, junto com os caciques iam pedir apoio das prefeituras e os parceiros para não passarem tantas dificuldades nas viagens que faziam. Meu pai passava dias e até meses fora de casa em busca de benefícios para nossa comunidade. Talvez o caminho trilhado por ele pudesse ter sido uma referência para as lideranças, mesmo ainda jovem, mas, ao contrário, mesmo ele trabalhando durante o dia e estudando à noite, nunca perdeu de vista que o único caminho para a mudança da sua vida e melhoria da sua comunidade passaria necessariamente pelos seus estudos.

No terceiro ano do ensino médio, meu pai já estava mais maduro e continuou da mesma maneira seu trabalho, criando novas parcerias e vínculos de amizades para buscar benefícios para nossa comunidade. Hoje ele fala que nada é por acaso, entender o que aconteceu com ele, durante todo esse processo. Mas, de uma coisa meu pai tem certeza, tudo que ele fez e faz pela nossa comunidade são as vivências que ele aprendeu com seus pais e seus familiares.

1.2 O Tempo de FUNAI:



Fonte: Arquivo pessoal de Guiu Pataxó

Guiu Pataxó Iniciou o trabalho na Fundação Nacional do Índio-Funai (atualmente Fundação Nacional dos Povos Indígenas), em junho de 2006 até abril de 2013, ocupando o cargo de Chefe da Funai, chamado pelos parentes de Delegado da Funai. Com a responsabilidade no atendimento nas áreas Fundiária, Social, Educação, Assistência Técnica na área de agricultura e jurídica, todas as aldeias sobre sua autoridade, Coroa Vermelha, Nova Coroa, Aroeira, Aldeia Agricultura e Mata Medonha (Etnia Pataxó), no município de Santa Cruz Cabralia-BA, as Aldeias de Barra Velha, Juerana, Aldeia Velha, Reserva da Jaqueira e Imbiriba (Etnia Pataxó) no município de Porto Seguro-BA e as Aldeias, Patiburí e Encanto da Patioba (Etnia Tupinambá) no município de Belmonte-BA. Aproximadamente 12 mil indígenas era essa população da época.

A Funai era localizada no endereço na época, na Rua das Jandaias nº: 40, bairro Campinho em Porto Seguro-BA. A comunidade, o Conselho de Caciques e Lideranças precisavam indicar alguém de confiança para a Funai, e o nome de Guiu Pataxó foi o mais cogitado e ele foi a pessoa indicada e escolhida para o cargo. Considera este trabalho como um dos mais relevantes na sua carreira,

nem tanto pela importância do cargo, mas pelo fato de ter sido por meio dele que venceu diversas barreiras.

“Em 2007 ingressei na faculdade (ULBRA) Porto Seguro, cursando administração de empresa”, como ele já havia falado anteriormente que era o que ele gostaria de fazer, então, no seu novo trabalho essa graduação iria ajudar e muito na sua nova jornada.

“Entretanto, devido as demandas da FUNAI e diversas viagens que tinha que fazer para Salvador e Brasília, tive que trancar já concluído o terceiro semestre, enfim, todos esses acontecimentos me fizeram entender que ser líder em qualquer área, em especial com as comunidades indígenas, requer, além do que eu já imaginava, muito carinho, respeito, amizade e principalmente amor e empatia com o próximo.” (Guiu Pataxó, 20/03/2009)

Para Guiu Pataxó até então pensava que seria fácil ministrar todas as aldeias citadas acima, mas, por conta de não poder atender todas as demandas das comunidades, tornava as coisas mais difícil, mas ele não desistiu, com o apoio dos caciques e lideranças das aldeias conseguiu buscar muitos benefícios para melhoria das comunidades. Esse trabalho na FUNAI mostrou que ele era capaz de vencer e superar os obstáculos que aparecessem em seu caminho. Muitas vezes as coisas não davam muito certo por algumas pessoas pensarem em benefício próprio e tentava desestruturar Guiu para complicar seu trabalho que era em prol das comunidades como um todo, foi um momento de superação que o fez ver que as dificuldades sempre existirão, e cabe a cada um enfrentá-la para atingir seus objetivos.

Assim, ele começou a busca por conhecimentos novos, e buscando orientação com as lideranças para desenvolver este trabalho em conjunto, a experiência e a humildade é que faz com que o trabalho evolui:

Em nenhum momento me desanimei nem me limitei, pois, as minhas experiências e convivências que passei sendo boas ou ruins, positivas ou negativas foi um aprendizado na minha vida. Com muito orgulho hoje posso dizer que tudo que passei, preconceito que enfrentei dizem quem eu sou, fazem parte da minha identidade. Entendo toda essa trajetória e consequência frente essa sociedade que coloca o poder acima de tudo e todos. Sabemos que a discriminação com os povos indígenas não é fácil, lutamos para que nossos direitos que está na constituição seja respeitado e temos a FUNAI como papel principal

nessa questão... Na aldeia Coroa vermelha, por mais que é chamado de aldeia urbanizada, mantemos a preservação da nossa identidade, da nossa cultura e nossos costume, os caciques e nós lideranças estamos sempre em busca de melhorias e de manter viva as nossas tradições na nossa comunidade. (Guiu Pataxó, 10/10/2011)

1.3 Relato de GUIU sobre as lutas para a melhoria de vida do Povo Pataxó e para a aldeia em Coroa Vermelha



Fonte: Arquivo pessoal de Guiu Pataxó (08/11/2009)

Então, meu nome é Beneildo Matos de Jesus, conhecido na aldeia como Guiu Pataxó. Enquanto liderança, minha preocupação era tá ajudando a nossa comunidade, e na época do cacique Carajá a gente distribuía as tarefas, via o conselho de liderança pra ajudar a comunidade.

No meu caso especificamente eu fiquei atuando no social, principalmente os direitos previdenciários ajudando o povo junto na época de liderança antes de FUNAI e ajudando o povo a assegurar o direito previdenciário, a aposentadoria e auxílio maternidade, auxílio doença, enfim... e juntamente, com o conselho de lideranças e o cacique, a gente tem levado assim uma sustentabilidade pra nossa comunidade.

Dando continuidade as lutas na comunidade tiveram também as retomadas. As retomadas tanto aqui no caso né? Hoje já é terra indígena demarcada que é o bairro Carajá. Antes do Zé Martins, que agora é uma terra já demarcada, que seria essa parte da gleba B aqui de Coroa Vermelha e também enquanto liderança a gente, conseguimos conquistar a terra, tanto Aroeira quanto Juerana. Na época como liderança ajudando meu povo, eu e os cacique, juntamente com o Conselho de liderança na luta, ajudando nas reivindicações.

E logo no início da retomada o período muito tenso, muito perigoso e aí era muita estratégia que a gente tinha que ter para poder trazer a segurança pra essa comunidade e também a tranquilidade né? Em seguida a gente conseguiu meio que regularizar um tanto Juerana quanto Aroeira né, eu falo essas duas comunidades aqui do território indígena Coroa Vermelha.

Enquanto chefe da FUNAI, né? Como diz os mais velhos, delegado de FUNAI, na época a gente conseguiu fazer uma FUNAI com transparência, né? O que era pra uma comunidade, para uma etnia a gente conseguiu pra todos, né? Porque na minha época a Funai tinha sob jurisdição essas etnias Pataxó e Tupinambá. Uma vez em Porto Seguro na minha chefia, a gente conseguia trazer essa transparência, fazendo um trabalho mais direto, né? Direto e coletivo por exemplo. Né? A conquista da externa, a demarcação das terras, o território Barra Velha, na minha época isso dois mil e oito, dois mil e nove, já quase trinta anos que este território não tinha sido publicado no diário oficial. É com nossa articulação na FUNAI juntamente politicamente em Brasília a gente conseguiu lançar no diário oficial o território indígena Barra Velha, né? Isso quer dizer dando parecer, dando a veracidade que é o estudo antropológico tava correto, né? Isso é articulação nossa com a presidência da FUNAI e o Ministério da Justiça. E aí conseguimos, vamos dizer assim, meio que assegurar o território indígena Barra Velha. E em seguida também a aldeia velha cada três há seis meses era um Deus nos acuda. Os empresários hoje se dizem, fazendeiro entrava com a ação na justiça, né? Claro com os seus advogados e a cada três há seis meses, tinha essas diversas liminares

para saída dos indígenas. E aí a gente conseguiu também em Brasília esse grande feito que foi o GT de conclusão da, não demarcação, mas delimitação do território indígena Aldeia Velha. Provando que ali existe a comunidade dizem que existe uma terra dos indígenas. E aí dessa vez pra cá nunca mais teve mais liminar, então foi um feito com a presidência através de um GT, um grupo de trabalho fazendo esses finalizando melhor esses estudos antropológicos da Aldeia Velha e a aldeia também Patiburí a gente conseguiu um GT um grupo de estudo e trabalho pra poder também delimitar a Patiburí, dos parentes Tupinambá. E a aldeia Juerana e Aroeira também pela mesma forma são duas comunidades que a gente já tem que dar uma chave que a gente ia conquistar pelo estudo antropológico terra tradicional, mas infelizmente não conseguimos ela como terra tradicional.

Assim que eu assumi a FUNAI articulamos com a presidência da FUNAI claro também politicamente conseguimos trazer um GT específico pra refazer o estudo que aí a gente hoje a ganhamos como aquisição de terra no caso da aldeia Juerana e Reserva da Jaqueira e Aroeira. Então foram umas conquistas que ao a gente passar pela FUNAI a gente tem essa consciência do trabalho prestado. E assim sucessivamente, nos direitos previdenciários, a gente conseguiu articular uma parceria junto com a Dataprev e o INSS de Brasília o carro prévio móvel para vim nas comunidades indígenas, vinha nas comunidades indígena e também quando não dava pra vim nas comunidades ficava na FUNAI para atender todos os indígenas e todas comunidades os direitos previdenciários, Aposentadoria, auxílio maternidade, auxílio doença.

E também tinha na nossa época o setor da educação, a nossa saudosa Irene da FUNAI e além da educação hoje aposentada, ela fez um trabalho muito bom, na FUNAI. Nessa época esse setor, através da pessoa da nossa amiga Irene, junto a educação escolar indígena, então a gente tem essa consciência do trabalho prestado, né? que a gente deixa às vezes quando lembra a gente fica com saudade pelas suas conquistas.

Dando continuidade as ações, teve também na parte da agricultura que na nossa época era um apoio que a FUNAI tinha, hoje não existe mais, nessa época tinha o apoio da FUNAI para as famílias indígenas que mexiam com agricultura. Que eram vários itens que a gente comprava, botas, facão, enxada, sementes, adubos e arames. A gente ajudava de fato na FUNAI, ela comprava, a gente encaminhava para as comunidades indígenas, para as famílias que mexiam com agricultura. Então a gente tinha esse apoio.

Além também na minha época de FUNAI a gente tinha um contrato de um motorista, de um tratorista que tinha realmente essa habilidade para ajudar as famílias que mexem com a agricultura, no plantio de feijão, milho, entre outros... Então esse tratorista tem esse papel de ajudar as comunidades no sentido de arar as terras.

As terras demarcadas foram essas, o território Barra Velha, né? Lançado no diário oficial, na minha época, né? Oficial da União e do Estado como território indígena de Barra Velha, daí pra cá essas aldeias não tiveram mais as liminares e aí conseqüente também veio a Aldeia Velha também, a gente conseguiu delimitar e demarcar, né? Como terra indígena, na verdade não demarcar, delimitar já esse grupo de estudo, esse GT.

Grupo de trabalho, tem o papel de informar a justiça que ali existia a comunidade indígena, especificando X anos e aí a justiça não tem mais autonomia de mandar a liminar. Então foi um grande feito na nossa gestão como FUNAI na questão também da Aldeia Patiburi, né? Dos Tupinambá, também pela mesma forma. Era também um Deus nos acuda, igual Juerana e Aroeira no sentido de cada três meses, seis mês, a justiça federal de Eunápolis já era questão mesmo assim de gostar de mandar liminar contra os parentes. Eu já entendia como discriminação né? Mas também tinha culpa da FUNAI de Brasília que não mandava o GT finalizar os estudos, e uma vez que a gente assumiu a FUNAI, nas nossas gestões se preocupamos de trazer o grupo de trabalho GT, vim na localidade da Bahia pra gente finalizar esses estudos. Então a Aldeia Patiburi a gente também conseguiu esse feito de ter delimitado esse território indígena, hoje os parentes não se

preocupam mais com as liminares. e é finalizando a Aldeia Aroeira também. Os estudo tinha o grupo o estudo antropológico estava pela metade vamos dizer assim. Sempre vinha liminares para a saída dos parentes tanto da aldeia Juerana quanto da aldeia Aroeira, após conclusão dos estudos antropológicos como terra tradicional, O Ministério da Justiça e a Funai Brasília, reprovou o estudo antropológico. Ao ser nomeado para Funai, com influência política e apoio dos parentes, conseguimos um novo GT, refizemos esses estudos antropológicos, com o G.T (grupo tecnico) como aquisição de terras. E hoje eu falo com propriedade que aldeias Juerana e aldeia Aroeira foi na minha gestão que a gente conseguiu de fato tranquilizar a Justiça Federal, a expedir liminares pra saída dos parentes, através da finalização do estudo antropológico. Da mesma forma também como aldeia aqui em Nova Coroa, na época esse GT da Funai veio para a conclusão dos estudos antropológicos da aldeia Nova Coroa. Então foi muitas conquistas que a gente teve e deixou como legado na nossa gestão enquanto FUNAI.

(entrevista realizada com Guiu Pataxó em: 23/07/2023)

1.4 O Vereador Guiu Pataxó



Fonte: Arquivo pessoal de Taignen Peixoto

Sendo um representante da minha comunidade indígena na cidade de Santa Cruz Cabrália, no legislativo é um desafio muito grande, a começar na eleição. Foram quase cinquenta candidatos entre indígenas e não indígena aqui de Coroa Vermelha. E foi um desafio, mas sobre saiu de fato o trabalho que eu tenho prestado na minha aldeia. E graças a Deus quando conseguir ser o segundo vereador mais bem votado da cidade, primeiro bem votado das aldeias, então aí pra gente é um privilégio requer responsabilidade e compromisso mais ainda, né.

Aí fiz as minhas indicações, algumas foram contempladas, outras ainda não. Por exemplo, a minha indicação daqui das ruas do bairro Rio Jardim, as ruas Palmeira, Paraju, Angelim, Braúna, enfim, cinco ruas de indicação minha, e graças a Deus é da obra do governo estadual essa obra quase um milhão e setecentos de recurso está finalizando nesse asfaltamento, calçamento dessas ruas, e assim como também indicação da Praça do Afeng, uma praça aqui em torno da Coroa Vermelha, da comunidade indígena, a gente tem melhorado um pouco a questão da rua Cruz de

Malta naquela questão da enchente que alaga, a gente tem melhorado a drenagem, ainda falta complementar. A gente tem ajudado os parentes em aterros nas comunidades, enfim, as demandas são muito grandes. E a gente tem também, contemplado no novo colégio indígena também de minha indicação, E em parceria com o Governo Municipal e o Governo Federal, o MEC. Eu tenho feito muitas indicações para a melhoria da minha comunidade. Muitas indicações, mas os desafios são muitos. Temos também melhorado o acesso da estrada da aldeia agricultura através dos aterros, enfim, a drenagem aqui em torno da aldeia e o quinto centenário então a gente tem feito muitas ações dentro e fora da nossa comunidade. Apesar que as demandas são inúmeras, e em prol da comunidade inclusive especificamente a gente tem pautado sim cada vez mais as reivindicações dos direitos ou melhor assegurando os direitos, nessa questão do direito previdenciário e também no social como um todo né. A gente tem essa bandeira também nesses setores e também na educação do município e principalmente na Educação Escolar Indígena.

(entrevista realizada com Guiu Pataxó em: 23/07/2023)

2 Guiu através dos depoimentos de amigos, lideranças e membros do povo Pataxó

2.1 Carajá Pataxó - cacique da Aldeia Coroa Vermelha de 1992 a 2004



Arquivo pessoal de Mayne Ferreira Matos e Guiu Pataxó

O cacique Carajá foi o segundo Cacique da nossa aldeia, fez um cacicado com muito respeito e dedicação, a nossa comunidade é muito grata por tudo que o cacique Carajá fez e faz pelo território Pataxó. O Cacique Carajá deixou um legado muito importante para nossos parentes, além de seu compromisso com a comunidade, ficou marcado na sua história e seu legado o cacique que com seu conselho de lideranças conseguiu a demarcação da Terra indígena de Coroa Vermelha, no ano de 1997, passando a chamar Terra indígena Pataxó de Coroa Vermelha.

Eu entrei de cacique em noventa e dois e trabalhei aí até dois mil e quatro, fiquei de cacique na aldeia Coroa vermelha. E eu tive várias lideranças, e um dos meus interessados como liderança na época foi Guiu. Por que Guiu? Porque ele já tinha assim um conhecimento mesmo de estudo, né Sabedoria do povo indígena, ele sendo sobrinho do pajé Itambé e

aproveitamos ele pra ajudar pelo conhecimento que ele tinha numa questão duma de fazer documento pra o povo indígena, né. Que aí nós não sabia fazer, outros não sabia, mas eles já tinham conhecimento que sabia preparar todos esses processos de organização, inclusive da nossa comunidade e organizar como deveria ser um documento, como deveria às vezes encaminhar fazer um auxílio de uma mulher, uma aposentadoria, auxílio doença, nessa situação, aí nós também achamos que ele tinha um bom parecer pra ser uma liderança como ele foi, uma boa liderança e é até hoje, né. Uma boa liderança pra nós então o Guiu, ele é uma pessoa muito marcante no território indígena em Coroa Vermelha, ele fez um trabalho excelente, pra nossa comunidade, ele fez um excelente trabalho pras lideranças, inclusive pra mim como cacique, aquilo que eu não podia fazer, ele fez. Então Guiu ele mostrou muito participativo nessa questão, uma pessoa muito sábia nessa questão do território nosso, da demarcação indígena, da nossa comunidade de Coroa Vermelha.

Oh também ele trabalhou como liderança na aldeia Coroa Vermelha, mas ele passou também ser um coordenador na FUNAI. Ele Foi coordenador da FUNAI uma pessoa também que trabalhou muito nas comunidades indígena e aí todo mundo as lideranças, o povo que apoiou ele pra ser o coordenador da FUNAI e também que prestou o seu serviço em todas as comunidades indígenas aqui do sul da Bahia. Inclusive a coordenação da FUNAI aqui do extremo sul da Bahia, não foi só aqui no Sul, no Baixo Sul também. Então ele trabalhou e ele foi um uma pessoa que ele fez um bom trabalho como Funai, né. Ele deu atenção, ele soube distribuir a sabedoria dele com as comunidades indígenas, né então ele nesse trabalho também da FUNAI ele fez um legado muito bom para comunidades indígenas e foi uma pessoa que prestou serviço em todos os momentos que nossa comunidade precisava dele né. Então a gente tem que agradecer primeiro ao nosso Tupã e a luta dele também pela questão dos Povos Indígenas e o esclarecimento nos nossos territórios.

(entrevista realizada em: 29/07/2023 na Reserva da Jaqueira)

2.2 - Loro Pataxó - atual cacique da Aldeia Coroa Vermelha



Fonte: Arquivo pessoal de Géssica Braz

Então, falando aqui um pouco sobre o Guiu Pataxó, ele é uma grande liderança aqui na nossa comunidade, foi o coordenador regional daqui da Funai, aqui no extremo sul da Bahia.

Vem sempre aí, à frente defendendo sempre a educação, educação que hoje todo nois temos que fazer esse trabalho, né? Defender a educação escolar indígena.

Ele vem sempre também ajudando na questão dos jogos indígena, jogos indígenas esse que hoje vem expandindo pra todas comunidades indígenas daqui do extremo Sul da Bahia, Guiu é uma grande liderança sempre né? em Alta defesa do nosso direito, uma liderança que sempre vem contribuindo com as nossas lideranças. O conselho de liderança daqui da comunidade, é importante falar né? que a atuação de Guiu Pataxó nesse conselho de lideranças é muito importante pra comunidade. Ele vem mostrando através de seus trabalhos na nossa comunidade, sua participação em todas as reuniões que tem na aldeia e fora da aldeia mostra que ele tem compromisso com nosso povo né? além da atuação enquanto indígena e liderança onde ele é muito respeitado por nossa comunidade da nossa aldeia né? É através desse

respeito que sempre estivemos juntos como irmão né? nas lutas e movimentos dentro e fora da nossa aldeia, pra poder a gente buscar os benefícios e nossos direitos pela melhoria da nossa comunidade né? A liderança Guiu Pataxó sempre teve nosso reconhecimento e parceria, porque juntos né? A gente vem há muito tempo lutando pela melhoria do nosso povo Pataxó. Muitas vezes nós não somos valorizado né? e isso deixa a gente triste, mais a gente não liga, tem muitos parentes que precisa de nois né? importante pra nosso povo, pois nois somos líder da nossa comunidade. É nois que está na frente na base em nossa comunidade, lutando pelos nossos direitos né? E a liderança Guiu Pataxó é muito importante pra nossa comunidade, ele tem muito conhecimento pra nos ajudar organizar as coisas na aldeia. Já enfrentamo muita dificuldade junto nas viagem que fizemo pra buscar melhoria nos governos estadual e federal e o daqui também, Guiu Pataxó é uma liderança que não desiste fácil, está sempre em busca de melhorias de vida para o nosso povo, e assim ele vem demonstrando seu compromisso e responsabilidade com a nossa comunidade e a nossa aldeia né? eu sou o cacique Loro Pataxó da aldeia Coroa Vermelha e passando aqui pra informar a vocês a importância dessa grande liderança que é Guiu Pataxó.

(entrevista realizada em: 26/04/2023)

2.3 - Zizélia Ferreira dos Santos - liderança



Fonte: Arquivo pessoal da entrevistada

Liderança e ex diretora da Escola Indígena Pataxó de Coroa Vermelha, vice coordenadora da Educação Escola Indígena das escolas indígenas de Santa Cruz Cabrália.

Guiu Pataxó é uma liderança indígena da Aldeia Coroa Vermelha, localizada em Santa Cruz Cabrália no estado da Bahia, venho ressaltar que ele é um líder muito importante para toda nossa comunidade. É fundamental destacar o papel de Guiu Pataxó para o nosso povo, um ser responsável, comprometido ao que se diz respeito às nossas lutas sejam elas territorial, saúde e educação. Um líder precisa ter responsabilidade, para ajudar, contribuir e organizar a aldeia e ele tem exercido suas atribuições em vários movimentos em busca de melhorias para sua comunidade. Essas lutas são notórias, muitas vezes enfrentam dificuldades, como a falta de apoio da própria comunidade e de alguns órgãos que são parceiros dos povos indígenas, porém o mesmo nunca deixou de lutar enquanto o líder que é, todos os processos de luta na perspectiva de alcançar melhorias na

saúde, na educação, entre outras demandas, ele nunca deixou de lutar ao lado de toda a comunidade.

Por outro lado, o Guiu Pataxó foi um grande parceiro, além de liderança, ele lutou bravamente dentro do contexto educacional na nossa comunidade, durante o período que eu Zizélia, fui gestora escolar na Escola Indígena Pataxó Coroa Vermelha, foram quase uma década de trabalho coletivo na busca de um ensino de qualidade para nossos estudantes. Passamos por diversas dificuldades juntos, mas jamais ele deixou de tentar resolver, problemas existem em nossa instituição escolar, porém diante de inúmeras demandas, nunca estive sozinha, ele teve um papel importante na trajetória de lutas educacionais em nossa comunidade escolar, nós tivemos muita paciência em escutar as demandas e procurando resolver da melhor maneira para não está prejudicando os estudantes. Perante todas essas dificuldades encontradas ao longo do tempo a liderança nunca nos deixou sozinhos e a presença da liderança Guiu Pataxó sempre foi presença constante dentro da nossa escola, enfrentando todos os problemas sejam em reuniões, mobilizações e outras lutas, que foram promovidas na comunidade escolar.

É importante destacar que a atuação de Guiu Pataxó, enquanto liderança se mostra através de inúmeras práticas, como a participação dele em todas as ações que descrevi acima, além da atuação enquanto membro do Conselho Escolar, onde a liderança dele sempre foi respeitada pelos nossos servidores da escola Indígena, por nossa comunidade escolar e na nossa aldeia. E através desse respeito que sempre estivemos juntos em lutas constantes para podermos buscar a conquista de direitos pela melhoria e qualidade da nossa educação escolar indígena e boas práticas de convivência com a comunidade. Guiu Pataxó sempre teve nosso reconhecimento e confiança, que advém do respeito da comunidade, por isso que vem a muito tempo no exercício de conselheiro escolar sempre contribuindo com a educação do nosso povo. Devemos valorizar e considerar por termos uma liderança atuante, e isso é extremamente importante para a afirmação de cada povo no contexto comunitário, pois são os líderes como ele

que estão à frente na base em nossas comunidades lutando pelos nossos direitos. Para a nossa escola e comunidade geral, a existência da liderança é fundamental para a manutenção e fortalecimento comunitário, são essas lideranças que organizam da melhor maneira possível a comunidade, são eles que enfrentam as dificuldades juntos aos órgãos de atendimento aos indígenas e junto aos governos local, estadual e nacional na garantia de melhorias de vida para o povo da aldeia, demonstrando seu compromisso e responsabilidade com seu povo.

Portanto, na hora de buscar e reivindicar os nossos direitos é necessário ter pessoas líderes comprometida como Guiu Pataxó para lutar buscando melhorias para os estudantes, afinal, como iríamos conseguir uma escola de qualidade, um posto de saúde, professores e agentes de saúde, entre outras necessidades, sem termos uma liderança como ele lutando por isso? Nossas conquistas são fruto da atuação das lideranças inclusive da pessoa do líder Guiu Pataxó. A existência dos movimentos de lutas indígenas, seja local, regional ou nacional é fundamental porque representa a união dos povos indígenas. São através deste movimento que reunimos forças para lutarmos em prol dos nossos direitos. A nossa luta indígena permitiu conquistar muitas melhorias para a comunidade e possibilitou o atendimento de nossas demandas, algo que foi possível conquistar com parceria e comprometimento da nossa grande liderança indígena Guiu Pataxó em nossa comunidade.

(entrevista realizada em: data: 20/10/2022)

2.4 - Aline Pataxó - ex aluna do FIEI (LAL 2012-2016)



Fonte: Arquivo pessoal da entrevistada

Me chamo Aline Pataxó, resido na Aldeia Indígena Pataxó Aldeia Velha e sou ex estudante do FIEI/UFMG (Formação Intercultural para Educadores Indígenas – Universidade Federal de Minas Gerais), sou graduada através do curso de Línguas, Artes e Literatura (LAL), e venho aqui falar um pouco de quem é Guiu Pataxó. O conheço desde quando o mesmo trabalhou na FUNAI, naquela época quando meus pais iam na FUNAI em busca de auxílio, ele sempre estava disposto em ajudar. De lá, pra cá, mantivemos uma amizade entre o mesmo e a minha família. Guiu Pataxó sempre foi uma grande liderança, não só dentro da sua comunidade (Coroa Vermelha), mas também em todas as Aldeias Pataxó, por se tratar de uma referência dentre o povo Pataxó. E em 2012, quando ingressei na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) no curso de Formação Intercultural Para Educadores Indígenas (FIEI), em uma reunião geral com os professores e alunos indígenas (graduandos), nos foi proposto que escolhêssemos uma Liderança de cada povo que havia no curso. E que na época eram: Pataxó, Xakriabá, Guarani, Pancararu, para

fazerem parte do colegiado como nossos Representantes e assim fortalecer o FIEI. E que ao longo do tempo iria ampliando as lideranças dentro do colegiado de acordo a entrada de novas etnias nas novas turmas do curso. Nós Pataxó nos reunimos e por termos nas turmas em que haviam alunos Pataxó da Bahia e Minas, decidimos escolher dois da Bahia e dois de Minas por se tratar de Aldeia mais distantes, ou seja, outros Municípios/regiões e serem de difícil acessos umas das outras. Foi uma luta conseguir esse quantitativo de lideranças, mas conseguimos. Escolhemos um representante do Território de Barra Velha e um que representaria, Aldeia Velha, Coroa Vermelha e Mata Medonha. Os estudantes do território de Barra Velha escolheram Adalto e nós escolhemos Guiu Pataxó e a escolha foi unânime, por se tratar de uma Liderança de “peso” e respeitada pelo nosso povo. No entanto, apesar de cada povo escolher a sua liderança, todas as lideranças falariam em uma só língua, pois todas tinham o mesmo objetivo, que era melhorias para nós estudantes, independente de qual povo estava representando. E durante todo o período da minha formação, sempre pude contar com essa grande liderança, amigo e representante do Povo Pataxó.

No início da minha jornada acadêmica, devido estar com minha filha com apenas 8 meses de vida, tive que levá-la comigo para o meu primeiro módulo que aconteceu em abril/2013, pois a minha turma de Línguas, Artes e Literatura mais conhecida por LAL, iniciou em setembro/2012, no segundo semestre, porém, estava de Licença Maternidade e não pude participar do primeiro módulo da turma. E foi aí que toda luta começou, mas aí pude vim a pergunta, o por quê conto uma parte da minha trajetória acadêmica? E o que essa história tem a haver com Guiu Pataxó? A resposta é bem simples, por ele está sempre disposto a ajudar os parentes, independente de quem seja. E eu posso afirmar que, ao me deparar em uma situação delicada em que me encontrava, ele me estendeu a mão. Pois no primeiro semestre de 2013, eu levei para Belo Horizonte a minha filha com apenas 8 meses e por se tratar de um

ambiente totalmente diferente, seco, ar poluído, frio e entre outros aspectos que prejudicou diretamente a sua saúde, sendo necessário até ir ao hospital. Devido a fragilidade em que minha bebê se encontrava ficou apenas 15 dias em Minas comigo, tendo que retornar para Bahia com a sua avó paterna que havia ido para cuidar dela enquanto estava na Universidade estudando durante o dia. Foram longos os dias em que passei sem a minha filha, pois passávamos aproximadamente 35 dias no módulo, mas venci aquele primeiro obstáculo. Chegando o segundo semestre de 2013, que acontecia no final de agosto até o fim de setembro, me deparei com um dos momentos mais difíceis da minha formação. Em conversa com minha família, os mesmos me convenceram a deixar minha filha aos cuidados dos avós, pois era o seu ambiente de origem e apesar da saudade que sentiríamos, era a melhor opção para preservar a sua saúde. Confesso que foi uma decisão muito difícil e dolorosa, pensei bastante e coloquei tudo na balança, e resolvi tentar. Ao chegar em Minas sem ela, já senti um vazio enorme, mas mesmo assim segui os primeiros dias. No entanto, faltando um dia para fechar a primeira semana do módulo, tive uma crise de ansiedade e fiquei aos prantos, e decidi que iria desistir do curso, pois não estava conseguindo ficar sem a minha bebê. E na primeira semana as nossas lideranças chegaram para a reunião do colegiado e é quando alguns colegas, informaram a Guiu o ocorrido e prontamente o mesmo veio até mim e conversou, pedindo que eu não desistisse, me falando palavras incentivadoras e o melhor, que faria de tudo para trazer a minha filha para ficar comigo. Aquela foi a melhor resposta que eu poderia ter, e foi o que ele fez, correu atrás. Conversou com a coordenadora que na época era Shirley Miranda e graças a Guiu junto com todo o colegiado, conseguiram organizar a estadia da minha mãe para ir à Belo Horizonte com minha filha. A partir daí, eu segui em frente e não pensei mais em desistir. Apesar das lutas, momentos de dificuldades e saudades da família, Guiu sempre esteve presente

nos auxiliando no que fosse preciso. Sou muito grata por tudo que ele fez e faz pelo nosso Povo.

(entrevista realizada em: 10/07/2023)

2.5 - Maria Jucelia da Conceição Marinho - Professora da Escola Indígena Pataxó Coroa Vermelha



Fonte: Arquivo pessoal da entrevistada

Quem é Guiu Pataxó como liderança na comunidade de Coroa Vermelha, como vereador no município, amigo e parceiro da educação escolar indígena.

Guiu Pataxó é, e sempre foi uma das grandes lideranças da comunidade de Coroa Vermelha. Liderança sempre disposta a ajudar sua comunidade em todas as demandas necessárias. Sempre pautado pelo orgulho de ser indígena do povo Pataxó, ele é um exemplo de luta e resistência.

Com seu vasto conhecimento enquanto liderança, não apenas a aldeia de Coroa Vermelha tem sido grandemente beneficiada, mas sim todo povo Pataxó em todos os territórios, como Boca da Mata, Aldeia Velha, Barra Velha e etc.

Guiu Pataxó é um exemplo de liderança do povo pataxó, independentemente da aldeia a que pertencem.

Enquanto vereador indígena eleito no município de Santa Cruz Cabralia ele tem se esforçado para realizar seu papel político neste município. Não foi fácil chegar onde ele está hoje, muitos foram os obstáculos e intempéries que foram preciso enfrentar e vencer para que ele finalmente fosse consagrado vereador deste município. Muitos anos de contínuo esforço e dedicação onde o único objetivo era ajudar seu povo.

Ao longo do seu mandato tem participado em todas as atividades as quais foi solicitado, enfim exercendo seu papel consciente enquanto vereador indígena deste município.

Guiu Pataxó em nossa comunidade é conhecido como parceiro incansável da Educação Escolar Indígena em sua luta por uma educação digna, diferenciada e de qualidade. A Escola Indígena Pataxó Coroa Vermelha tem na pessoa de Guiu Pataxó um grande amigo e ferrenho aliado nessa luta por uma educação de qualidade para o povo Pataxó. Grandes tem sido os obstáculos que juntos eles têm enfrentado para que essa educação, que por tantas décadas foi sonhada por seu povo finalmente se concretize e seja respeitada pelos nossos governantes. Afinal Guiu Pataxó também luta pelo protagonismo de seu povo em todas as áreas, ansiosos por serem protagonista de sua própria história.

Hoje ainda são desencadeadas lutas travadas que parecem não ter fim, mas o povo ao qual essa liderança tão digna representa é um povo que está acostumado a lutar e resistir. Mesmo com todas os obstáculos encontrados, grandes foram as conquistas alcançadas através da união entre esse grande amigo e parceiro da educação escolar indígena. Mas Guiu Pataxó e seu povo querem muito mais que um país que reconheça os povos indígenas como um povo que tem direitos sobre a sua terra, direito sobre sua cultura e tradição ancestrais. A luta é por direitos, justiça e igualdade. Direito do seu povo estar onde eles realmente quiserem sem deixar de ser quem realmente são, indígenas.

A esperança do povo pataxó é que com lideranças assim como Guiu Pataxó ao seu lado, esses sonhos muito em breve sejam alcançados.

(entrevista realizada em: 06/07/2023)

2.6 - Marina Tavares – Professora do Curso FIEI



Arquivo do Conselho Consultivo Indígena do FIEI

Boa noite, antes de começar a falar sobre o Conselho Consultivo Indígena do FIEI e sobre a atuação da liderança Guiu Pataxó neste conselho eu vou fazer uma breve apresentação minha para deixar claro de onde eu falo e qual o meu olhar para o papel do Guiu como liderança em nosso curso.

Eu sou Marina Tavares, sou professora do FIEI desde dois mil e dez, até hoje e nesses anos aí de trabalho no curso atuei em diferentes lugares, como professora desde o início da turma CVN “da primeira turma” em dois mil e dez e como também estive na coordenação do curso de dois mil e dezessete a dois mil e dezenove, e na vice coordenação dois mil e vinte um a dois mil e vinte três saí da vice coordenação no mês final do mês de julho passado.

Então durante todos esses anos além disso também atuei como coordenadora de turma da CVN durante vários anos ou eu estava na coordenação da turma ou na vice coordenação enfim... Então estive presente no colegiado do curso ao longo de todos esses anos.

Então pra iniciar a fala sobre o Conselho Consultivo Indígena é importante localizar esse conselho. O conselho ele surge, ele foi instituído, foi criado em dois mil e dez e a ideia foi que a gente tivesse um conselho consultivo

em que participassem lideranças indígenas das comunidades presentes no curso das comunidades dos nossos estudantes e que esse conselho ele tivesse um papel forte no curso integrando o colegiado do curso e assim o conselho consultivo indígena passaria a trabalhar junto lado a lado com o colegiado do curso e isso asseguraria pra o curso e pras nossas ações a paridade entre indígenas e não indígenas nessa instância aí de deliberação. Então o conselho ele foi instituído nós temos as lideranças elas atualmente que compõe o conselho, nós temos as algumas lideranças Pataxó da Bahia que é o Everaldo Braz dos Santos o Beneildo Matos de Jesus que é o Guiu Pataxó, o Adalton Ananias do Nascimento e temos também liderança Xakriabá que é o seu Valdemar Ferreira dos Santos, Silvino Nunes de Oliveira e Wellington de Oliveira Santos. E também temos Pataxó de Minas, que é o José Terêncio Braz, o Baiara. Esse conselho ele sofreu algumas mudanças ao longo dos anos e vai mudando a medida em que novos povos entram, ingressam no curso ou alguns povos, saem, enfim, a gente, o conselho ele vai mudando, mas a gente tem algumas lideranças que participam do conselho há muitos anos, praticamente do início, e o Guiu se eu não me engano ele faz parte do conselho desde dois mil e treze.

E de dois mil e treze pra cá o curso passou por várias, digamos enfrentou várias batalhas e o conselho consultivo sempre esteve muito forte e sempre foi essencial pra nossas reflexões como colegiado e tomadas de decisões. Não só como colegiado, né. Eu acho que tem uma pergunta aqui, falando sobre a importância pros estudantes. Eu acho que depois eu falo um pouquinho sobre a que eu vejo para os estudantes desse conselho consultivo, mas vou falar um pouquinho da importância para o colegiado do FIEI, para os professores do FIEI que compõe o colegiado e estudantes também que compõem o colegiado.

Um ponto importante de ação das lideranças do conselho consultivo é a relação, do contato constante da universidade com as comunidades, por que que eu coloco isso? Porque é superimportante nos momentos o curso é um curso em alternância então é um curso em que acontecem atividades na UFMG, mas também acontecem atividades em comunidades indígenas. E para o planejamento dessas atividades o

Conselho consultivo é essencial. Desde delimitação dos territórios em que vão ocorrer as atividades, organização no sentido de observar segurança, de observar o tempo, se está tempo de chuva, se não está, se está tranquila a estrada. E de mobilizar junto com os estudantes, mobilizar a comunidade, pra essa chegada e essa conversa essa interação com a equipe de professores e bolsistas que vai pra comunidade e enfim, esse é um dos papéis assim muito fortes. Outro é o do acompanhamento dos nossos estudantes. Então nossos estudantes eles vêm pra Belo Horizonte, voltam para as comunidades e lá nas comunidades eles tem um apoio muito importante das lideranças indígenas do Conselho Consultivo que quando acontece alguma questão de um estudante ter problema de não poder frequentar ou de ter alguma questão de saúde eles sempre são informados eles quando a gente recebe alguma informação no colegiado eles sempre buscam também novas informações nas comunidades. Então a gente acompanha eles são essenciais no acompanhamento dos estudantes tanto na comunidade quanto durante o curso. No desenvolvimento do curso às vezes também no próprio módulo quando os estudantes estão em Belo Horizonte, as lideranças elas quando elas estão aqui eles também acompanham, eles no hotel em que eles ficam hospedados às vezes, ajudam a resolver situações que acontecem por lá. E conversam com estudantes que estão com problema em ficar em Belo Horizonte, com dificuldades e aconselham, ajudam e também nos ajudam a tomar, ações, decisões quando acontecem algumas situações em Belo Horizonte também.

Outro papel importantíssimo do Conselho Consultivo é a presença indígena é garantir essa presença indígena na UFMG e com relação a isso assim é um conselho sempre disposto e disponível a estar junto ao colegiado, presente quando uma nova reitoria é eleita pra levar a pauta do curso, presente quando se vai discutir o vestibular do curso e vamos na COPEVE (Comissão Permanente de Vestibular da UFMG) conversar sobre o vestibular específico e sua importância presente quando a gente tem que discutir a situação dos estudantes, a situação da permanência e não só do ingresso dos estudantes e aí a gente vai na Pró-reitoria de assuntos estudantis e também na FUMP (Fundação de Assistência

Estudantil da UFMG) e pra trazer exemplos de como o conselho construtivo atua fortemente em parceria com o colegiado do FIEI eu posso citar dois mil e vinte quando a pandemia da Covid-19 começou e inicialmente a UFMG ela parou as atividades mas depois no meio do semestre houve pro segundo semestre na verdade houve a demanda por um planejamento de atividades remotas emergenciais e o Conselho consultivo foi essencial pra nos ajudar a buscar caminhos de realizar um curso que é um curso em alternância e um curso presencial pra que esse curso conseguisse seguir mesmo num formato que a princípio não é o formato desejável. E assim foi e a gente conseguiu entrar em contato com os estudantes e a gente conseguiu criar a rede e manter a conexão, saber do que estava acontecendo nas comunidades, para além de aulas e atividades do curso em si, mas a parceria no sentido de apoiar, né. Apoiar as comunidades e também ter esse apoio delas em nossas ações como universidade.

Outro ponto importante é a discussão das bolsas permanentes dos estudantes indígenas, dos estudantes do curso. E também nós passamos momentos, né pensando a dois mil e treze até agora, nós passamos por diferentes momentos, momentos em que a nossa permanência ela era disponibilizada para todos os estudantes indígenas que ingressassem na universidade desde que comprovada toda a documentação necessária pra que eles fossem aprovados pelo MEC e nesse processo de aprovação existe uma comissão na UFMG que homologa a documentação dos estudantes que nessa bolsa e nós já tivemos e temos, integrantes do Conselho Consultivo Indígena do FIEI que também participam dessa comissão de homologação de bolsas permanência. E passamos por situação de interrupção nas bolsas, interrupção de turmas que não receberam bolsa permanência e assim em todo esse momento agora está sendo retomadas essas bolsas pouco a pouco, mas em todos os momentos o Conselho consultivo indígena esteve presente seja pra reivindicar as bolsas seja pra nos ajudar a organizar como quais seriam os critérios pra UFMG, destinar as poucas bolsas que ela recebeu em determinados períodos. Então, também tivemos apoio do Conselho Consultivo nesse momento, e enfim vou colocar mais dois últimos

exemplos que eu acho que foram importantes assim da atuação do conselho consultivo junto ao colegiado do FIEI um deles nos ajudar a fazer esse movimento de retomar o presencial depois da pandemia então em dois mil e vinte e dois quando a UFMG volta ao regime presencial nós precisamos reorganizar mobilizar coisas que estavam paradas e não foi simples nós tínhamos estudantes sem bolsa permanência, nós tínhamos estudantes que nunca tinham vindo a UFMG e foi essencial também a participação do Conselho tanto pra nos ajudar a organizar como colegiado esse retorno, ajudar a pensar o período que os estudantes ficariam em Belo Horizonte, quantas semanas, onde ficariam e também ajudar a mobilizar o retorno às atividades nas comunidades e enfim foi um movimento muito difícil, é difícil parar e é difícil retomar o movimento, são coisas difíceis de serem feitas e sem o Conselho consultivo sem esse olhar e esses saberes que nossos conselheiros tem das comunidades seria impossível os professores que compõe o colegiado resolverem ou tomarem ações que realmente fossem efetivas.

É claro, não posso esquecer dos estudantes indígenas que compõem o colegiado, porque eles também foram essenciais porque nos ajudaram também a fazer esse trazer esse panorama de como estavam as comunidades, como estavam os estudantes e como que a gente para as atividades presenciais na pandemia quanto pra gente retomar essas atividades em dois mil e vinte e dois

e por fim acho que o movimento mais recente, e que o Conselho Consultivo também tem sido extremamente importante e parceiro aí nas ações do colegiado é na discussão da moradia dos estudantes em Belo Horizonte. Então esse ponto é um ponto central, é um ponto que é um ponto de tensão no curso há muito tempo e nós temos buscado junto com o Conselho Consultivo ao longo dos anos os melhores caminhos pra pensar essa hospedagem dos estudantes quando eles passam o módulo em Belo Horizonte já tivemos diferentes ações em diferentes momentos todas elas muito conversadas, muito discutidas, muito acordadas e por isso mesmo com as dificuldades que enfrentamos ao longo dos anos e ainda enfrentamos hoje eu vejo que elas são dificuldades muito menores do que poderiam ser se a gente não tivesse um planejamento coletivo com

o Conselho consultivo nessas organizações e decisões ao longo dos anos. E agora sim também estamos juntos nessa demanda por uma moradia universitária indígena. Por realmente uma organização da universidade pra que a gente consiga um pouco mais de tranquilidade nos momentos de estadia dos estudantes em Belo Horizonte. E aí mais uma vez Conselho Consultivo sempre parceiro e sempre firme nessa luta por melhorias do curso.

Então falando do Guiu como eu disse ele está no Conselho consultivo há muitos anos e sempre foi muito parceiro do colegiado e muito comprometido com o FIEI. Como pessoa me parece sempre trazer consigo alegria, uma tranquilidade, uma amorosidade e isso também acho que é importante porque muitas vezes nós estamos lá no meio do turbilhão de problemas no colegiado, coisas pra resolver, coisas pra decidir e essa presença leve e alegre do Guiu ela sempre traz um pouco de paz mesmo, de calma, de uma sensação de bem-estar, pelo menos pra mim quando no turbilhão do colegiado. E o Guiu sempre se fez presente nas nossas reuniões de colegiado, em idas a reitoria, em idas a outras instâncias da universidade, em momentos em que nós fazemos juntos com os estudantes, Conselho construtivo, colegiado, caminhadas pelo campus, mobilizações variadas ao longo do curso, não só no campus, na cidade e enfim ele sempre se mostrou presente e parceiro. Então é uma alegria saber que temos um trabalho de percurso do FIEI que fala do Guiu e de sua atuação em diferentes lugares, em diferentes tempos e aqui o meu relato é sobre o lugar do FIEI e o tempo dessa última década dois mil e treze a dois mil e vinte e três. E eu só posso agradecer por essa participação tão ativa e tão comprometida que o Guiu sempre teve no FIEI, Obrigada!

Entrevista com Marina Tavares dia 08 de agosto 2023

2.7 - Mayne Matos (filha de Guiu Pataxó)



Arquivo pessoal de Mayne Ferreira Matos

Sou Mayne Ferreira Matos, a segunda filha de Guiu Pataxó. Uma liderança ativa de grande respeito em nossa comunidade. Sempre tive uma ligação afetuosa com meu pai. Ele é um exemplo de pessoa na minha vida. Passei minha infância vivenciando a luta e a dedicação do meu pai em prol do bem comum do nosso Povo. Um pai sempre presente, mas por ser criança, não entendia o motivo do meu pai muitas vezes não poder me levar na escola, em alguns momentos de aniversários não poderia estar presente por conta das inúmeras viagens em busca de políticas públicas para a melhoria da nossa comunidade.

Segundo as narrativas da minha mãe, por eu ser muito apegada ao pai, quando ele viajava, ficava doente e muitas vezes tinha febre emocional por sentir falta da presença dele.

Hoje, já adulta, entendo o motivo pelos quais sempre viajou e continua viajando em busca de melhoria para nossa comunidade. A liderança Guiu Pataxó é uma pessoa de grandes conhecimentos principalmente na área de tecnologia, está sempre elaborando projeto societários nas áreas da Educação, saúde, pescas, agricultura, artesanatos, inclusive em cestas

básicas e entre outros projetos em prol do nosso povo. Uma liderança ativa que está sempre disposto a lutar pela melhoria da nossa aldeia.

É um orgulho ser filha de Guiu Pataxó, um ser humano que sempre está disposto a ajudar o outro, independentemente de ser indígenas ou não. Fazendo a leitura dos relatos de algumas pessoas da comunidade sobre a pessoa do meu pai, começo a refletir e entender a importância de todas as viagens que meu pai fazia, que pra mim enquanto filha pequena não entendia. Enquanto eu naquela época, sentia saudades, ele estava em busca constante de ajudar o nosso Povo.

Tenho aprendido muito com a maneira de trabalhar do meu pai, seu jeito de receber as pessoas, o carinho e a paciência, sempre alegre em atender os parentes indígenas e não indígenas, pra ele não tem tempo ruim, finais de semana ou feriado. Ele nos faz refletir o quanto é importante para nós aprofundar e buscar o conhecimento e melhoria para nossa comunidade. Essa convivência que ele tem com os parentes, acho muito importante e motivadora, uma vez que suas visões de mundo são pensadas no coletivo, é isso que me ajuda a entender melhor este mundo cheio de preconceito e desigualdade social, um mundo difícil de entender e por vezes com muitas encruzilhadas para o nosso povo indígenas.

Sempre estudei na escola indígena Pataxó Coroa Vermelha. Aos seis anos de idade comecei minha jornada de estudo, concluí também o ensino médio no Colégio Estadual Indígena Coroa Vermelha. Vendo as lutas diárias dos nossos professores e também do meu pai por uma Educação Escolar Indígena Específica, Diferenciada e de qualidade, despertou-me o desejo de ser professora e continuar ajudando meu pai nessa luta e formando nossos alunos mais críticos e ativos na busca dos nossos direitos. Como professora indígena militante incentivo os nossos alunos ser participantes das lutas e movimentos dentro e fora da nossa comunidade. Também a valorizar a nossa cultura, como ensinou os nossos anciãos e nossos pais. É um legado que carrego do meu pai Guiu Pataxó.

Hoje, me espelho nessa liderança a qual eu admiro muito e espero continuar sempre na luta que não é fácil, mas também não é impossível e

poder contribuir com a minha comunidade fazendo o mesmo papel que ele faz, sempre em busca de melhoria para o bem comum do nosso território Coroa Vermelha.

2.8 - Silvani e Mayne – Esposa e filha de Guiu Pataxó

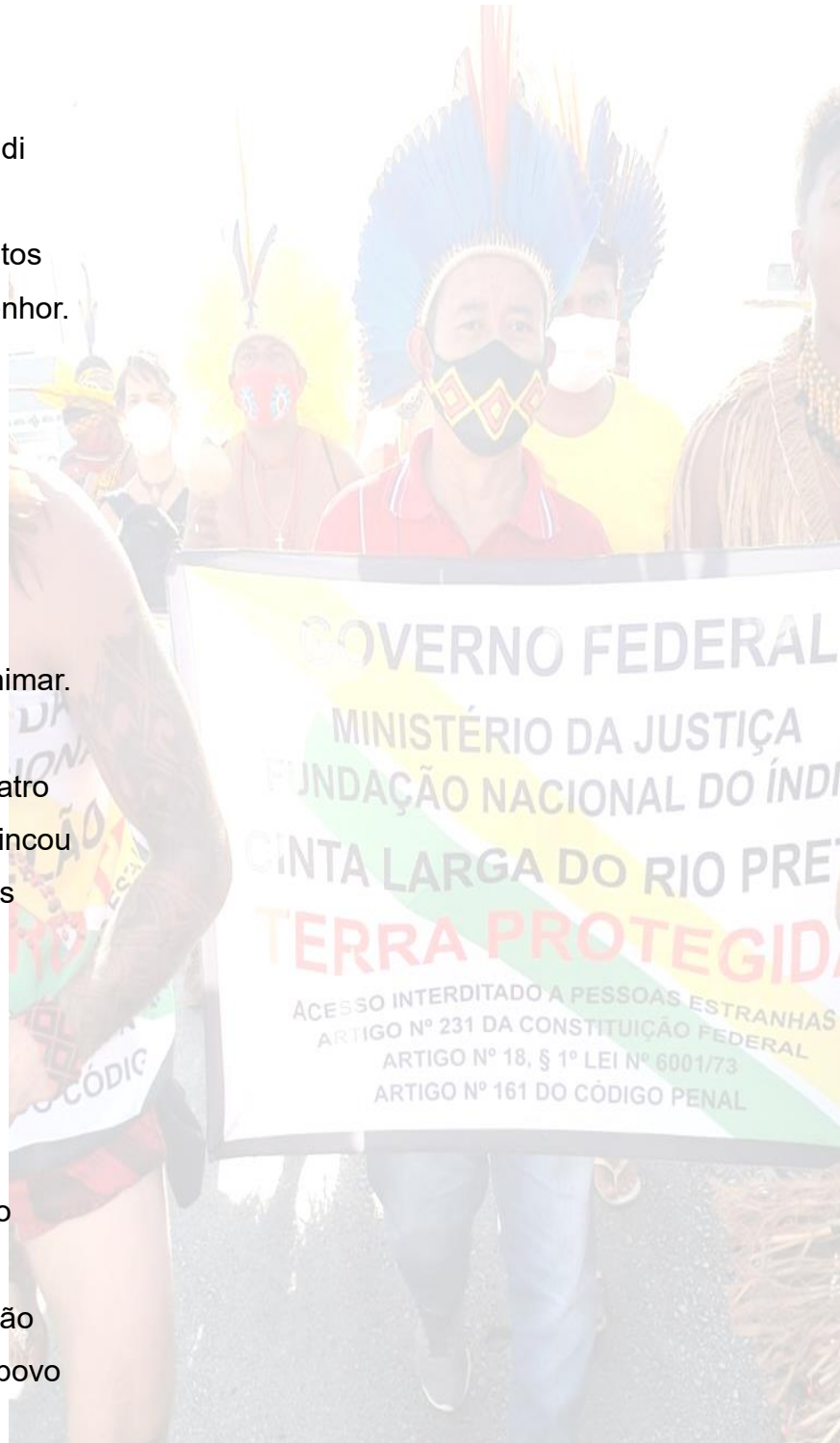
Cordel sobre a vida de Guiu Pataxó

Eu vou contar a trajetória
De um homem lutador
Que com ele muito aprendi
Homem de grande valor
Seu nome é Beneildo Matos
Abençoado por nosso Senhor.

Sua trajetória de luta
Todos podem comprovar
Através da sua história
Que agora irei narrar
Vai ficar de incentivo
Pra nós jovem não desanimar.

Nascido em setenta e quatro
Na infância quase não brincou
Ajudou muito os seus pais
Mas sempre estudou
Foi criança que na roça,
A trabalhar começou...

Conviveu desde criança
Com uma firme convicção
Que a luta seria grande
Não maior que seu coração
Lutaria sempre pelo seu povo



E também pela nossa educação.

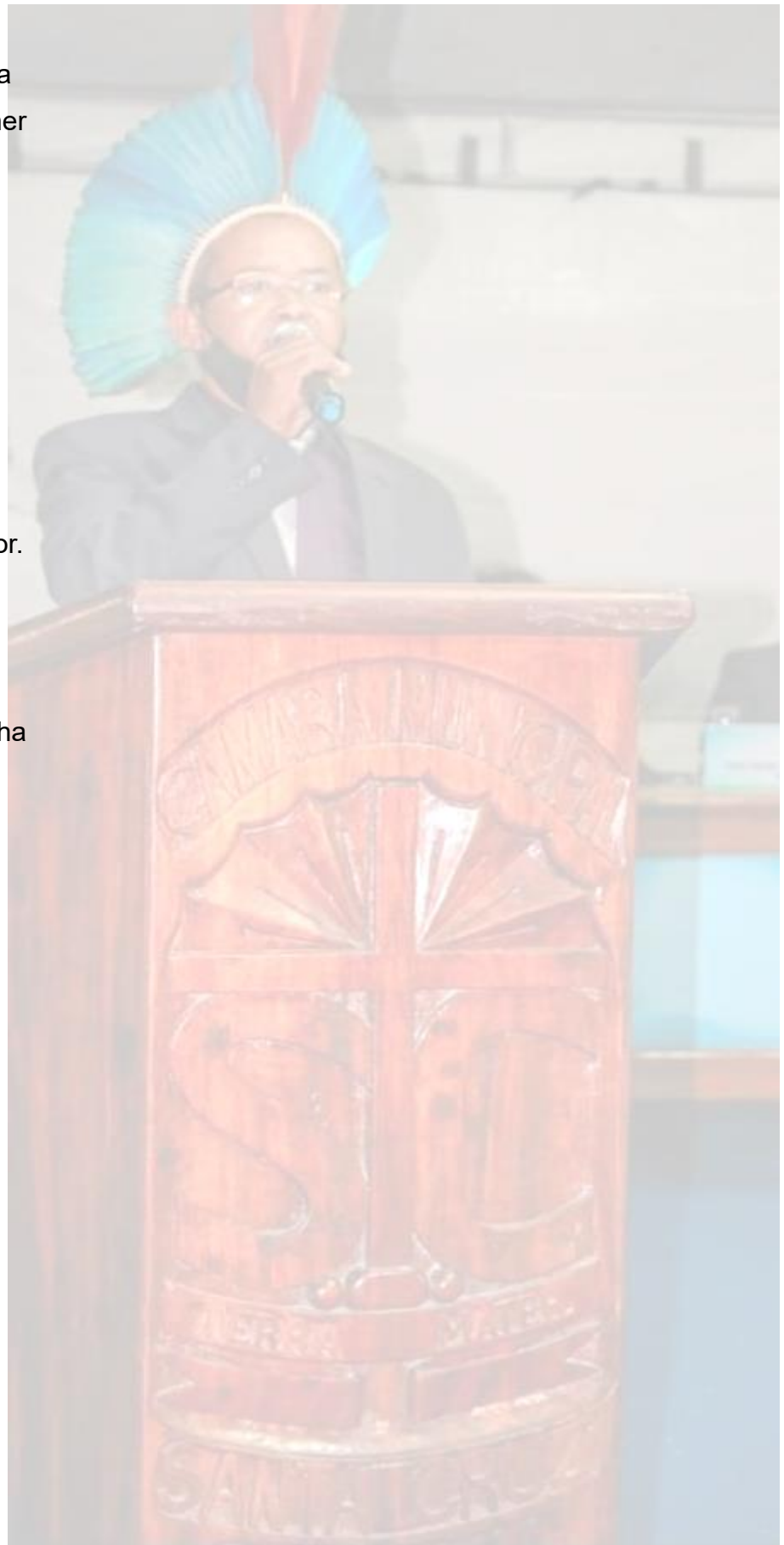
Ele nasceu lá no Montinho
No sítio São José
Perto da aldeia Boca da Mata
Nasceu de uma grande mulher
Niamisũ disse; Eu te guio
Siga com toda fé...

Benedito Valério seu pai
Maria Anita sua Mãe
Riqueza nunca tiveram
Mas, sempre teve valor
Escolheu como seu destino
Ser de seu povo, um defensor.

Esse menino foi crescendo
Criou asas e voou
Veio parar em Coroa Vermelha
Seu pai triste ficou...
Mas esse era seu destino
E os ancestrais abençoou.

Logo encontrou seu amor
E muito jovem se casou
Foi a maior felicidade
Então, veio o primeiro filho
Mas, não atrapalhou
Guiu seguiu com louvor.

Meus parentes, eu lhe conto
O que ouvi dizer,
Desse menino que nasceu
Pra lutar e pra vencer

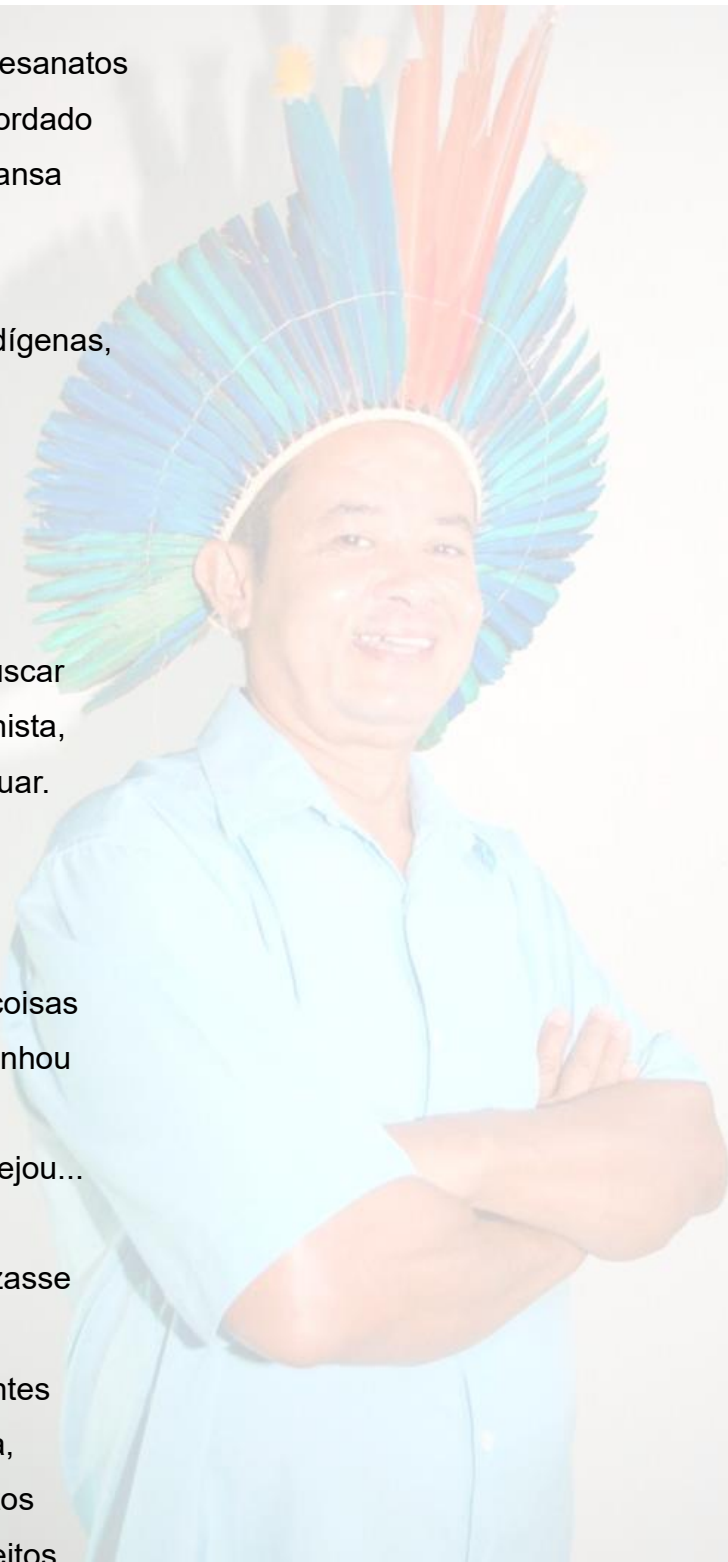


Ele vendeu muitas verduras
Para poder sobreviver...
Eis que o vendedor de artesanatos
Sonha, mas ele sonha acordado
E um guerreiro que não cansa
Dia e noite têm lutado
Vive de fé e esperança
Dos direitos dos povos indígenas,
Não ser mais violados.

Terminando seus estudos
Começou a trabalhar,
Na rede hoteleira,
Mas conhecimentos foi buscar
Como mensageiro, telefonista,
E subgerente passou a atuar.

Durante seis anos,
No hotel ele trabalhou
Mas, assim como outras coisas
Que nosso guerreiro já sonhou
Ele seguiu em frente
Lutando por tudo que desejou...

Para que seu sonho realizasse
Por completo e por inteiro
Era estar juntos dos parentes
Defendendo nossa cultura,
Nas lutas e nos movimentos
Em busca dos nossos direitos.

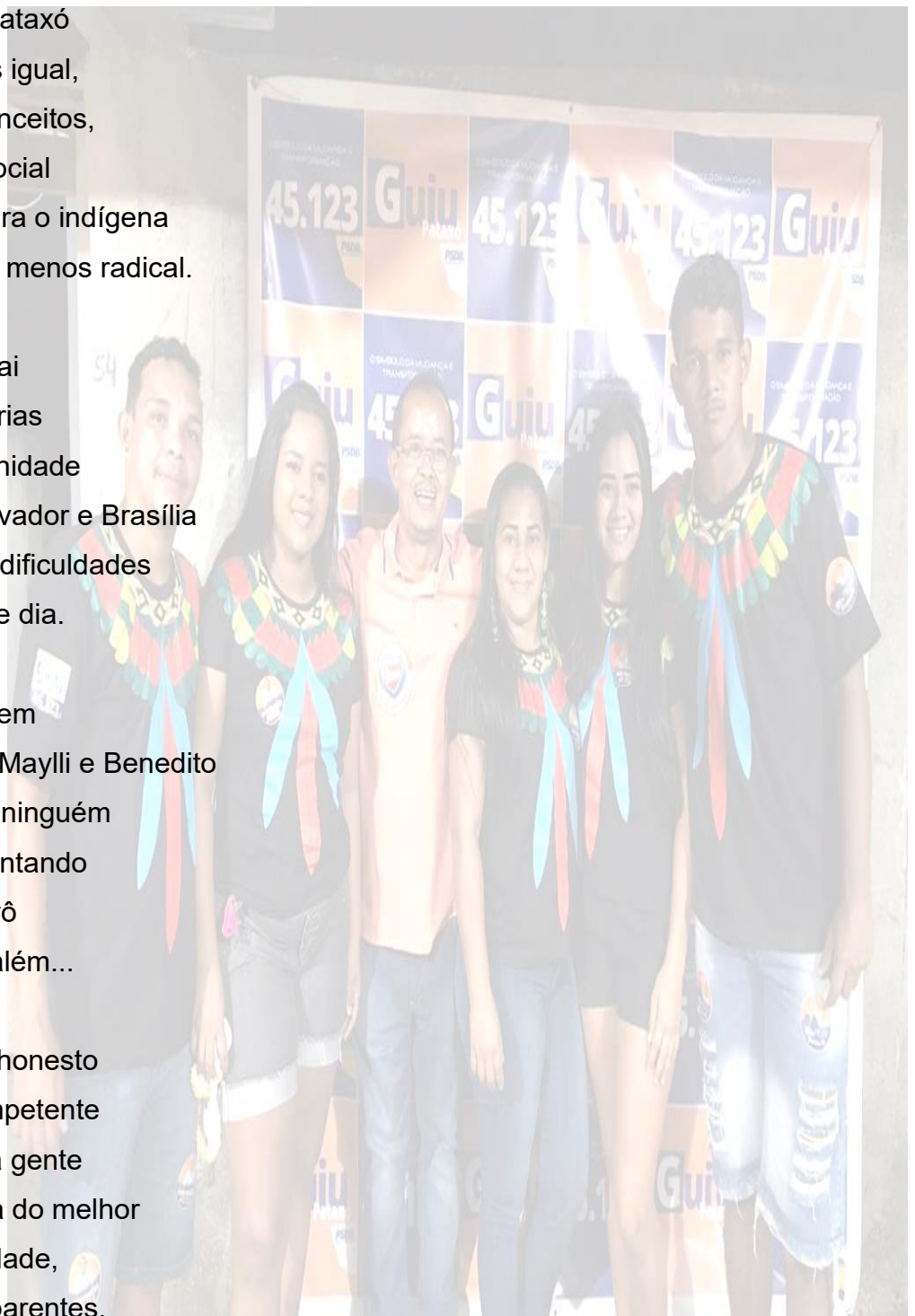


O lema de Guiu Pataxó
É um mundo mais igual,
Sem tantos preconceitos,
E desigualdade social
Para o negro e para o indígena
Um mundo sendo menos radical.

Trabalhou na Funai
Em prol de melhorias
Para nossa comunidade
Viajando para Salvador e Brasília
Passando muitas dificuldades
Dia e noite, noite e dia.

Quatro filhos ele tem
Mauricio, Mayne, Maylli e Benedito
Ele os ama como ninguém
A família foi aumentando
Agora ele já é vovô
O amor vai mais além...

Guiu é humilde e honesto
É um homem competente
Duvide não minha gente
Sempre em busca do melhor
Para sua comunidade,
Para todos seus parentes.



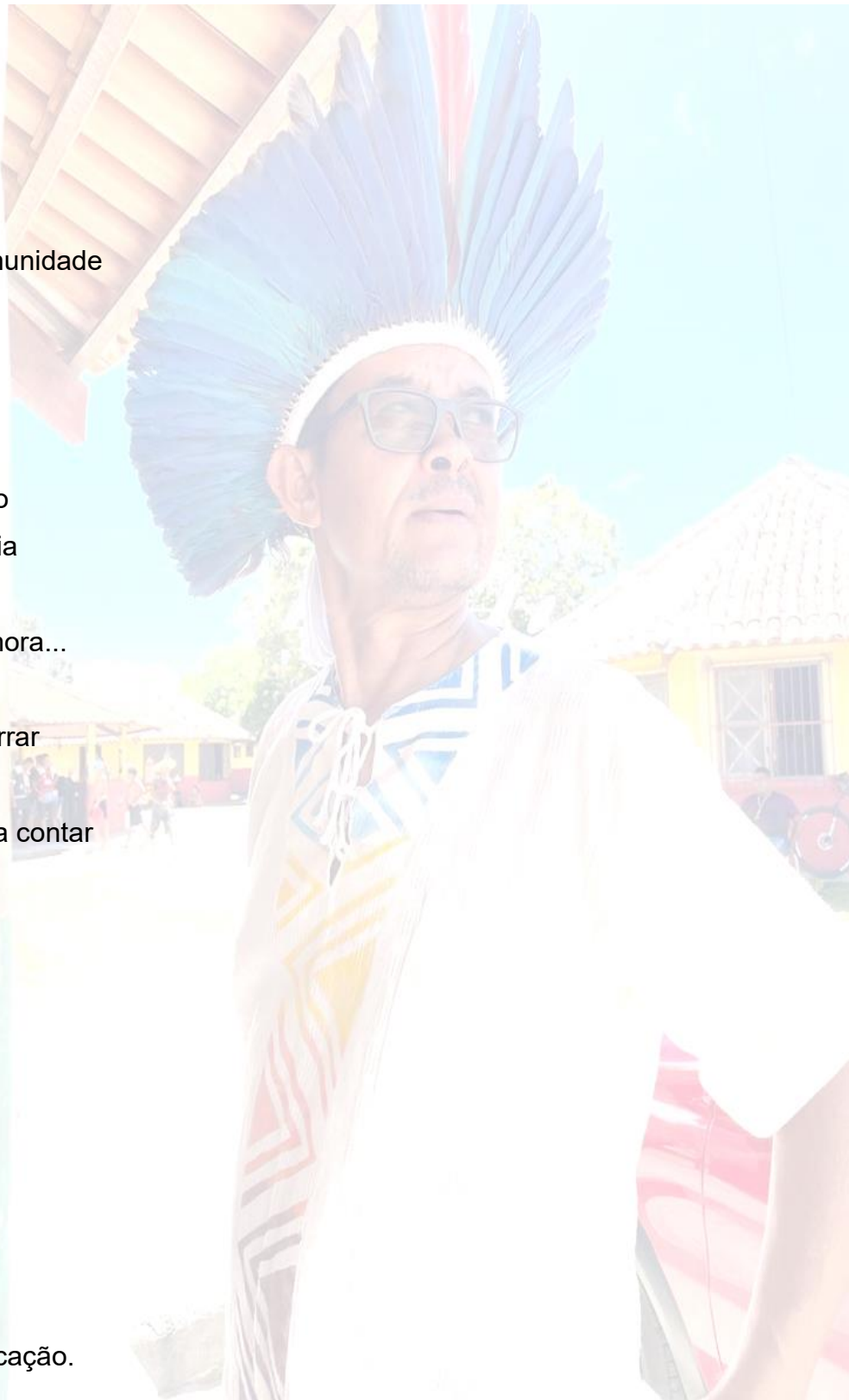
Guiu Pataxó

É um homem de fibra
E de grande coração
Como esposo, pai e avô
Não tem comparação
Compromisso com a comunidade
É a sua vocação...

Essa é um pouco
Da sua trajetória
Para defender o seu povo
E também a nossa história
Construir um Brasil novo
Sem genocídio, sem demora...

Enfim, por aqui vou encerrar
Sem nem tudo falar
Sobre ele tenho muito pra contar
É um homem destemido
Seu nome é Beneildo
O sobrenome é lutar.

Agradeço a meu Niamisũ
De todo meu coração
Por dar-me forças,
E concluir minha missão
Se você quer saber mais
Leia o meu trabalho
Pois fiz com amor e dedicação.



(Cordel escrito por Silvani e Mayne em 26/04/2023)

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Ao finalizar meu trabalho, quero agradecer a cada entrevistado que contribuiu contando um pouco da trajetória de vida da liderança Guiu Pataxó, falando, nos seus depoimentos, das lutas, dificuldades e conquistas que ele teve durante sua caminhada. Neste trabalho de pesquisa procurei falar um pouco da história de vida do meu pai Guiu Pataxó, deixando aqui suas experiências, lutas, dificuldades, enquanto liderança da nossa comunidade Coroa Vermelha. Sabemos que são constantes as lutas de nossas lideranças indígenas, por isso que devemos valorizá-los cada vez mais. Por tudo que tem feito pelo nosso povo, pelas conquistas e resultados dessas lutas frente esses governos. São inúmeras as demandas das comunidades indígenas, no social, na saúde, na área da educação escolar indígena e principalmente sobre os nossos territórios que ainda estão no processo de demarcação. Muitos governantes não respeitam o direito das comunidades indígenas que está na Constituição, a luta das nossas lideranças e caciques ainda hoje são travadas, para não perdermos nossos direitos, e assim termos uma vida mais digna como um cidadão brasileiro originário. E continuar a praticar a nossa cultura, nossos rituais e tradições, não ter vergonha de falar quem somos e pra que viemos, valorizar o que os nossos mais velhos, caciques e lideranças têm conquistado com muitas lutas e sofrimentos para o bem comum do seu povo.

Creio que alcancei o objetivo com meu Percurso Acadêmico e percebo que também dei maior sentido à minha vida pessoal e profissional. Sinto-me gratificada e feliz ao concluir esse processo, pois, tenho certeza de que vou contribuir muito para a minha aldeia com o meu trabalho.

REFERÊNCIAS:

FERREIRA, SILVANI. B. **A ESCOLA INDÍGENA PATAXÓ COROA VERMELHA E SUA HISTÓRIA.** Trabalho de Conclusão de Curso. Santa Cruz Cabralia, BA: UFMG/FAE/FIEI, 2016. Curso (Licenciatura em Formação Intercultural Para Educadores Indígena, Habilitação em Língua, Artes e Literatura.) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016.

NASCIMENTO, DALTON. S. **LIDERANÇA ADALTON PATAXÓ: MEMÓRIAS, SABERES, LUTAS E CONQUISTAS.** Curso (Licenciatura em Formação Intercultural Para Educadores Indígenas, Habilitação em Matemática.) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2022.

**ANEXOS:
DOCUMENTOS E FOTOS**

Portaria da FUNAI

PORTARIAS DO PRESIDENTE

PUBLICADO EM 26.06.09

PORTARIA Nº 622/PRES, de 24 de junho de 2009.

O PRESIDENTE DA FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI, no uso das atribuições que lhe são conferidas pelo Estatuto, aprovado pelo Decreto nº 4.645, de 25 de março de 2003,

RESOLVE:

Dispensar, a pedido, o servidor ANTÔNIO ALVES DOURADO, matrícula nº 1574252, CPF nº 065.065.421-87, do encargo de responsável pelo Núcleo de Apoio Local de Rondonópolis-MT.

MÁRCIO AUGUSTO FREITAS DE MEIRA
Presidente

PORTARIA Nº 627/PRES, de 24 de junho de 2009.

O PRESIDENTE DA FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI, no uso das atribuições que lhe são conferidas pelo Estatuto, aprovado pelo Decreto nº 4.645, de 25 de março de 2003,


RESOLVE:

Art. 1º Delegar competência ao servidor BENEILDO MATOS DE JESUS, Responsável pelo Núcleo de Apoio Local de Porto Seguro-BA, jurisdicionado à Administração Executiva Regional de Ilhéus - BA, para, em nome desta Fundação Nacional do Índio – Funai, assinar o protocolo, onde a mesma figura como interveniente na construção de casas na Terra Indígena Coroa Vermelha, na aldeia Jaqueira, no Município de Santa Cruz Cabrália-BA, decorrente da aplicação de recursos provenientes do Ministério das Cidades, em parceria com o Estado da Bahia e a Associação Comunitária Indígena Pataxó de Coroa Vermelha, através do “Programa de Subsídio à Habitação de Interesse Social – PSH”.

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

MÁRCIO AUGUSTO FREITAS DE MEIRA
Presidente

Algumas das indicações do vereador Guiu Pataxó


ESTADO DA BAHIA
Câmara Municipal de Santa Cruz Cabralia

INDICAÇÃO Nº 025/2022

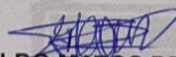
O Vereador, **BENEILDO MATOS DE JESUS (GUIU PATAXÓ)** subscritor do presente, no uso de suas atribuições legais, depois de ouvido o Plenário, **INDICA** ao Exmo. Senhor Prefeito Municipal a necessidade, "**DE UMA AMBULÂNCIA PARA A UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE COROA VERMELHA PSF 05 NO BAIRRO COROA VERMELHA**" na sede deste Município.


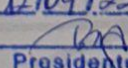
JUSTIFICATIVA

De extrema importância a necessidade de uma ambulância para unidade básica de saúde, pois facilitará o deslocamento dos pacientes com segurança em um veículo apropriado, proporcionando bem-estar e conforto para os mesmos.

Certo de contar com apoio dos nobres colegas na aprovação desta indicação, e com rápida execução do Executivo Municipal.

Sala de Sessões, 08 de Abril de 2022.


BENEILDO MATOS DE JESUS
 Vereador


 Câmara Municipal de
 Santa Cruz Cabralia
APROVADO
 Votos Favoráveis
 Votos Contrários
 Abstenção (es)
 Unânime
 12/04/22

 Presidente

Rua Presidente Vargas, 108
 CEP: 45807-000 - Santa Cruz Cabralia - BA
 Tel.: (73) 3282-1190 | Fax: (73) 3282-1645
 www.camaradesantacruzcabralia.ba.gov.br | contato@camaradesantacruzcabralia.ba.gov.br



ESTADO DA BAHIA
Câmara Municipal de Santa Cruz Cabrália

Santa Cruz Cabrália 08 de Agosto de 2022

A Sua Excelência o Senhor
Uldurico Jr.
Deputado Federal

ASSUNTO: PEDIDO DE APOIO PARA MELHORIA DAS RUAS E ESTRADAS DE ACESSO DAS ALDEIAS: NOVA COROA E AGRICULTURA (GLEBA B); BEM COMO IMPLANTAÇÃO DE POÇOS ARTESIANOS.

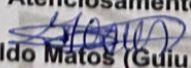
Senhor Deputado,

É com imenso prazer que me dirijo a Vossa Excelência para manifestar meu reconhecimento à eficiência do seu mandato, no sentido de buscar melhorias para as comunidades mais necessitadas, contribuindo para o desenvolvimento e o crescimento do nosso Estado, e em especial a Nossa Região do extremo Sul Baiano.

Ressalto a parceria que o Sr. e sua equipe de trabalho tem tido com as comunidades indígenas do Brasil, onde por vezes no legislativo Federal se posiciona do nosso lado quando projetos de lei sobre nossos territórios ou assuntos relacionados são pautados e discutidos.

Como Representante da **COMUNIDADE INDÍGENA** no **Legislativo Municipal de Santa Cruz Cabrália**, e conhecedor dos anseios e dificuldades das nossas comunidades, venho através deste ofício, pedir a sua excelência Apoio para que possamos dar mais dignidade através da melhoria das **Ruas e estradas precárias que dão acesso a Aldeia Nova Coroa e Agricultura (como demonstram as fotos em anexo)**. E também a **implantação de 02 Poços Artesianos em cada uma das referidas Aldeias**, para que possamos levar um bem Fundamental na vida de qualquer ser humano, o acesso a água potável de qualidade.

Atenciosamente,


Beneildo Matos (Guliu Pataxó)
Vereador e Liderança



ESTADO DA BAHIA
Câmara Municipal de Santa Cruz Cabrália

Santa Cruz Cabrália 20 de Outubro de 2022

A Sua Excelência o Senhor

Secretário de infraestrutura e serviços públicos
SINVAL VIANA

**ASSUNTO: PEDIDO DE REPARO DAS CALÇADAS E TAMPAS DAS "BOCAS DE LOBO" DO SISTEMA DE DRENAGEM DA RUA CRUZ DE MALTA E TEMPO NAUTICO.
BEM COMO A INSTALAÇÃO DE PLACAS DE INDICAÇÃO DOS PONTOS TURISTICOS E PRAIAS A QUAL ESSAS DÃO ACESSO.**

Senhor secretário,

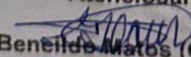
Nosso Gabinete, representativo à o legislativo Municipal se dirige a Vossa Excelência para manifestar nosso reconhecimento à eficiência do seu trabalho, no comando das demandas desta secretaria do nosso Município, buscando sempre melhorias para as comunidades através das ações realizadas.

Como Representante da População no Legislativo Municipal de Santa Cruz Cabrália, e conhecedor dos anseios e dificuldades da comunidade residentes das ruas citadas, informo a necessidade de reparos das calçadas e substituição das tampas do sistema de drenagem, haja vista que as mesmas se encontram bastante deterioradas, pondo em risco a população local sujeitas a acidentes.

Venho através deste ofício, Requerer a sua excelência a reparo das calçadas e tampas das "bocas de lobo" do sistema de drenagem da rua cruz de malta e tempo náutico.

Bem como a instalação de placas de indicação dos pontos turísticos e praias a qual essas dão acesso, e me coloco a disposição para diálogos em busca da solução dessa demanda.

Atenciosamente,


Benedito Matos (Guiu Pataxó)
Vereador e Liderança

Patrícia Coqueiro
21/10/2022.



ESTADO DA BAHIA
Câmara Municipal de Santa Cruz Cabrália

INDICAÇÃO Nº 184/2021

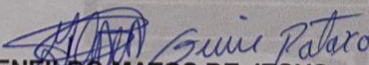
O Vereador, **BENEILDO MATOS DE JESUS (GUIU PATAXÓ)** subscritor do presente, no uso de suas atribuições legais, depois de ouvido o Plenário, **INDICA** ao Exmo. Senhor Prefeito Municipal a necessidade, "**INSTALAÇÃO DE PLACAS DE SINALIZAÇÃO INDICATIVAS DAS PRAIAS E DOS PONTOS TURISTICOS NO BAIRRO COROA VERMELHA**", sede deste Município.

JUSTIFICATIVA

Esta instalação irá beneficia muito ao turismo, informando os pontos turísticos e Praias locais.

Certo de contar com apoio dos nobres colegas na aprovação desta indicação, e com rápida execução do Executivo Municipal.

Sala de Sessões, 15 de Outubro de 2021.



BENEILDO MATOS DE JESUS
Vereador



Câmara Municipal de
Santa Cruz Cabrália
APROVADO

Votos Favoráveis
 Votos Contrários
 Abstenção (es)
 Unânime

09/11/21


Presidente



Santa Cruz Cabrália 22 de julho de 2021

A Sua Excelência o Senhor
Governador RUI COSTA
Governo do Estado da Bahia


Assunto: Pedido de apoio no subsídio de obras de pavimentação, em pequenos trechos de vias de ligação a Comunidades indígenas deste município.

Senhor Governador,

É com imenso prazer que me dirijo a Vossa Excelência para manifestar meu reconhecimento à eficiência da atual administração no sentido de imprimir um ritmo acelerado para o desenvolvimento e o crescimento do nosso Estado, particularmente, da região do extremo sul. Ressalto a coragem e a determinação desta equipe de governo que, a despeito de qualquer situação de eventualidade trazida pela Pandemia e que pudesse comprometer a realização das ações em nosso Estado, não deixou de trabalhar e não perdeu a esperança de cumprir os compromissos assumidos com a população. O resultado desse trabalho já pode ser medido nas inúmeras intervenções do poder público estadual em todos os municípios da BAHIA.

Como representante da Comunidade **INDÍGENA** no legislativo de Santa Cruz Cabrália, e conhecedor dos anseios e dificuldades de na circulação através das estradas precárias que dão acesso ao bairro **CAMPO VERDE** e **ALDEIA MATA MEDONHA**, venho através deste ofício, solicitar de sua excelência através do poder do estado, A concessão das seguintes obras:

- ASFALTAMENTO/PAVIMENTAÇÃO DA ESTRADA DE ACESSO A ALDEIA MATA MEDONHA
- ASFALTAMENTO/PAVIMENTAÇÃO DA LADEIRA DE ACESSO DO BAIRRO CAMPO VERDE
- ASFALTAMENTO/PAVIMENTAÇÃO DA LADEIRA DE ACESSO DA TERRA INDIGENA DA AGRICULTURA EM COROA VERMELHA
- CONSTRUÇÃO DE UM GINÁSIO DE ESPORTES NA TERRA INDÍGENA DE COROA VERMELHA


Beneildo Matos Jesus (Guiu Pataxo)
Vereador e Liderança Indígena
Contato: 73 9907 0295

RECEBIDO
22/07/2021

Fotos do arquivo de Guiu Pataxó:

No acampamento terra livre-ATL em Brasília



Com a liderança Adalton Pataxó e o cacique Braga da aldeia Pé do Monte



Reunião do conselho de lideranças e caciques da aldeia Coroa Vermelha



Inscrições para o vestibular do FIEI na comunidade de Coroa Vermelha



Reivindicando os direitos da Educação Escolar Indígena



Palestra com os alunos da Escola Indígena de Coroa Vermelha



Jogos indígenas na Aldeia Coroa Vermelha no mês de Abril 2023



Jornada pedagógica na Universidade Federal do Sul da Bahia- UFSB



Protesto na BR-101 contra o PL- 490 (Marco Temporal)

